

Anais do 48^o COMUABC

Congresso Médico Universitário do ABC

14 a 18 de Agosto de 2023

DOI: <http://doi.org/10.7322/abcshs.comuabc48.2180>



Apoio



COMISSÃO TÉCNICA

DIRETORIA GERAL

Presidente:

Isabel Pinho Mariano da Cruz

Vice-presidente:

Gabriel de Campos Escudero Paiva

Tesoureiro:

Renan Sakamoto Martins

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL (DCC)

Coordenação:

Ana Carolina Mota Ortiz
Caroline Gomes de Barros Houly

Membros:

Beatriz Bittencourt Moia
Bruna Remondini
Eduardo Ballalai Bordon
Erick Tomikawa Abe
Gabriela Paiva
Giovanna Sayuri Dorigatti Sakurai
Guilherme Bom Oliveira
Guilherme Pinn
Isabela Thereza Gobo Viotto
Karen Kalili
Mariana Levorin
Pedro Jose Correia Ferraz
Victor Barberi
Victor Cypriano Campos
Victor Henrique

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO (DD)

Coordenação:

Ana Júlia Fernandes Abdala Nicolau
Pedro Luiz Marques Canciani
Amanda Possari de Andrade

Membros:

Alexander Sun Fax
Bruna Yvetha Oliveira Tondato

Carolina Sáenz Nishinari
Daniela Pedro Fontes
Fernanda Kimi Calderoni
Julia Miwa Torata Nakano
Loren Yuki Shimuta Handa
Marina Oyakawa Aragaki
Sara Italiano Moreira Rojo Turma

DEPARTAMENTO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS (DTC)

Coordenação:

Miguel Roxo Veloso Franciosi
Paula Christina Cavallini de Melo Maricondi
Yassmin Wichert Sabri Farid

Membros:

Ariela Grabraz
Beatriz Gau Ribeiro
Bárbara Abadia Sampaio
Gabriela Ubeda Santucci França
Giovanna Morin Gimenez Testa
Marina da Penha de Oliveira Teixeira
Milenna Tadeu Zvoninin Bernhardt
Paula de Sousa Campos Campi de Castro
Pedro Augusto Rodrigues Ribeiro
Pedro Henrique Fernandes Gimenes

DEPARTAMENTO MÍDIA

Coordenação:

Eduarda Cavalcanti Saraiva
Rafaela Valença Diniz
Sofia Junqueira Franco Massuda

Membros:

Amanda Gaspar Lontro Hermsdorff
Ana Clara Chaves de Almeida
Beatriz Nicolás Barros Leal
Carolina Barreto de Almeida
Eugênia De Michelli Nolasco
Helena Pinheiro Carvalho
Isabelle Gonçalves Motta
Julia Blum Fonseca
Luana Kitagawa Cunha Soares

Mariana Rodrigues de Souza Santos
Raphael Souto Henriques

DEPARTAMENTO SECRETARIA

Coordenação:

Beatriz Mariana Silva de Oliveira
Felipe Watanabe Martins
Gabriella dos Santos Maximino

Membros:

Ana dos Santos Alves Camargo
Eduardo Neto Bianchi
Estella Freitas Silvestri
Júlia Correia Lopez
Laísa de Assis Cabral
Marina Pavarine de Paula
Nicoly Ogeda da Silva
Sophia Lourenço Sátiro Batista

DEPARTAMENTO SOCIAL

Coordenação:

João Pini Alemar
Rafael Koji Sumita

Membros:

Ana Luisa Cantoni
Beatriz de Oliveira Nascimento
Eduarda Fernandes Burlamaqui
Enzo Shintaku
Flávia Charmillot
Flávia Gimenes Paschoal
Gabriel Araújo Velasco Silva
Gabriela Fenile de Carvalho
Gisele da Costa Dubois
Giulia Spechoto Mariano Bolino
Gustavo Lolli
Isabella Lenski Arantes
João Carlos Burunzuzian
Juliana Aparecida Genaro Ferreira
Julio Lopes Shiratsu
Milena Melo
Pedro Luca de Carvalho Delgado

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Teresa Mana Gonçalves Santomauro
Andrea Paula Kafajian Haddad
Anete S Grumach
Antonio Carlos Palandri Chagas
Bruno de Brito
Claudio Campi de Castro
Cristiani de Zotti Nassis
Daniel Paulino Venancio
Daniel Rinaldi dos Santos
David Feder
Davimar Miranda Maciel Borducchi
Debora Krutman Zveibil

Elci Barreto
Jairo Cartum
José Luis da Silva
José Manoel dos Santos
Juliana Mora Veridiano
Lígia de Fátima Nobrega Reato
Marcia Rodrigues Garcia Tamosauskas
Marcio Abreu Neis
Maria Alice Melo Rosa Tavares da Silva
Maria Lucia Tomanik Packer
Marisa Veiga
Murilo Sarno

Nicolás Antonio Douglas Gomez
Odete Miranda
Pablo Elias
Pedro Munoz Fernandez
René Crepaldi Filho
Ricardo Souto
Roberto Lopes de Almeida
Silmara Conchão
Sílvia Oliveira
Sonia Hix
Tania Govato
Valeria Mozetic Barros

Palavra da presidente

O Congresso Médico Universitário do ABC - COMUABC -, considerado um dos congressos de maior prestígio dentro da sua categoria na América Latina, tem o prazer de realizar, em 2023, sua 48ª edição. Esse, que é um projeto idealizado e realizado por alunos do primeiro ao quarto ano do curso de medicina do Centro Universitário FMABC, é motivo de muito orgulho para toda a instituição e seus colaboradores, professores e alunos.

O COMUABC propõe-se, principalmente, a aproximar os alunos de temas pouco trabalhados dentro da graduação, de forma a expandir seu repertório e despertar diferentes interesses. Em paralelo, o congresso também é responsável por instigar a produção científica dentro da faculdade e atuar, para muitos, como a porta de entrada para o universo da pesquisa. Com isso, todos os anos, temos a honra não apenas de receber, dentro da nossa faculdade, grandes nomes na área da saúde para apresentações dos mais variados temas, como de servir como ambiente para a apresentação de trabalhos científicos e palco para o nascimento e formação de grandes pesquisadores.

Tudo isso demanda um trabalho incansável da comissão organizadora, que, com muita dedicação, traz edições cada vez mais completas do congresso, sempre buscando a inovação, atualidade das temáticas abordadas e, principalmente, um ambiente de democratização do conhecimento e que ofereça inúmeras oportunidades aos alunos ao torná-los detentores do saber. A constituição de um local de debate e de construção de aprendizados pode ser traduzida como o principal objetivo do COMUABC, cumprindo com o seu papel dentro da comunidade acadêmica e médica.

É com muita alegria que vejo aqui os nomes de alunos e orientadores que se dedicaram para a produção científica e tenho certeza de que o trabalho de todos será sempre responsável por mudanças positivas e trará sempre a possibilidade de construção de mais conhecimento, tal qual deve ser. Com isso, desejo que os saberes continuem se multiplicando ao longo dos anos e que o COMUABC continue sendo um fomentador desse processo.

Isabel Pinho Mariano da Cruz
Presidente do 48º COMUABC

Palavra da professora homenageada

Esse ano fui surpreendida com a mais alta honraria que um professor dessa instituição poderia receber: fui gentilmente convidada pela Presidente do COMUABC 2023 a ser a Patrona desse evento tão importante e tradicional para nós.

Ano após ano, me dedico à organização desse Congresso de maneira despretensiosa, apenas reconhecendo a importância dele, e contagiada pela alegria e eficiência dos alunos que o fazem. Minha responsabilidade aumentou, ser Patrona de um evento dessa magnitude me trouxe demandas ainda maiores.

Eu só consigo dizer OBRIGADO! Entendendo a força dessa palavra que só pode ser dita com tanta ênfase na língua Portuguesa.

Dizer obrigado é dizer “estou comprometida com vocês.” Farei o meu melhor, tentarei trazer a vocês a inovação, a ideia da “Medicina do Futuro”, do quanto a Inteligência Artificial pode ser parceira e não substitutiva, e finalmente, a importância do médico no cenário atual.

O COMUABC 2023 terá sua PATRONA, eu terei o prazer e a honra de ser essa pessoa. Convido-os a participar desse evento que trará muito conhecimento de todas as áreas da medicina, com foco na INOVAÇÃO.

Profa. Dra. Davimar Miranda Maciel Borducci
Professora Homenageada do 48º COMUABC

RESUMOS

CATEGORIA BÁSICO EXPERIMENTAL

BAS-01 O IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DO BUTIRATO DE SÓDIO NO TECIDO ADIPOSEO EM MODELO DE CAMUNDONGOS PARA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Yasmin Silva Frank, Juliana Mora Veridiano, Marcelo Luis Steiner

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
yasminfrank4@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que, na Síndrome do Ovário Policístico (SOP), a diminuição de 5 a 10% do peso contribui para a diminuição dos seus sintomas tais como a resistência à insulina e as manifestações do hiperandrogenismo. Isso sugere que há uma contribuição do tecido adiposo nessa síndrome. Estudos recentes vêm sugerindo que a suplementação com o Butirato de Sódio (BT) age na no acúmulo lipídico, exercendo alterações no depósito de gordura e na morfologia do tecido adiposo. **OBJETIVO:** Desta forma o presente estudo pretende analisar comportamento e contribuição dos diferentes tecidos adiposos nesta síndrome além de observar o efeito do efeito BT no tecido adiposo. **MÉTODOS:** Foram utilizados 40 camundongos fêmeas com 5 semanas de vida. Foram divididas em 5 grupos (n= 8). Dois grupos foram tratados por 60 dias com implante subcutâneo de letrozole 3mg (G1 e G2) para a indução da SOP. Já os outros dois grupos receberam implantes subcutâneos inócuos (G3 e G4), um grupo não recebeu implante (ctr). O G1 e o G3 foram submetidos à dieta hiperclorídica e receberam 100mM de BT por 40 dias. Os parâmetros avaliados foram: teste de intolerância à insulina, peso e coleta do tecido adiposo para análises histológicas, morfométricas e imunohistoquímicas. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares mostram que os animais com SOP demonstraram uma tendência ao maior ganho de peso quando associado com a dieta hiperlipídica. Associado a isso, o grupo com SOP e tratado com BT, apresentou aumento significativo da gordura branca abdominal e subcutânea. Com relação ao fígado, nos camundongos Balb/c, não encontramos diferenças significativas entre os grupos anatomicamente. Além disso, avaliamos também o tecido adiposo marrom da região interescapular e observamos a tendência à uma possível modulação mediada pelo BT e pelo hiperandrogenismo. **DISCUSSÃO:** Sendo assim, a exposição ao androgênio não aparenta uma certa influência no ganho de peso corpóreo, porém quando combinada com a exposição diária ao BT, existe um maior acúmulo dos sítios de gorduras avaliados. Em relação ao fígado, embora não tenham sido observadas alterações anatômicas, ainda serão feitas as análises histológicas. **CONCLUSÃO:** Por enquanto, foi observado que o uso de BT não favoreceu a perda de peso. No entanto, faltam análises histológicas dos tecidos adiposos, fígado e rim para uma melhor compreensão do efeito desse medicamento.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico; Síndrome Metabólica; Butirato de Sódio.

BAS-02 ANÁLISE HISTOLÓGICA DOS RINS E DO FÍGADO DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS À ADMINISTRAÇÃO DE CANABIDIOL APÓS INDUÇÃO DE CEFALÉIA VASCULAR

Julia Lopes de Mello, Sophia Garbulio Amaral, Cristina de Zotti Nassis, Kayque Ferrari Fachí, Juliana Mora Veridiano

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
juliamello.jlm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A migrânea é uma cefaléia primária causada pela ativação de mecanismos encefálicos que conduzem a liberação de substâncias inflamatórias, causando dor ao redor dos nervos e vasos sanguíneos da cabeça. Pesquisas já têm levantado a hipótese de tratar distúrbios neurológicos com endocanabinóides. **OBJETIVO:** O presente estudo tem o objetivo de estudar o efeito do canabidiol em ratos induzidos à cefaléia vascular. **MÉTODO:** Foram utilizados 28 ratos Wistar induzidos à cefaléia por nitroglicerina e divididos em 4 grupos: G1-sham, G2-canabidiol, G3-sumatriptano e G4-cafiasspirina. 7 ratos foram utilizados como controle. Posteriormente, os rins e o fígado de cada rato foram coletados, fixados e processados. As lâminas foram coradas com hematoxilina e eosina para análise histomorfológica. O sangue foi coletado e os parâmetros UREIA, CREJ2, GGT12, AST e ALT foram analisados. **RESULTADO:** Os resultados morfológicos preliminares não mostraram alterações histopatológicas nos fígados e rins analisados. Os resultados bioquímicos para ALT, GGT12 e UREIA não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Já o parâmetro para AST apresentou expressiva redução no G3 quando comparado ao G1 e ao G4. A CREA, entretanto, foi consideravelmente maior no G1 comparada com todos os outros grupos. **DISCUSSÃO:** Os dados bioquímicos corroboram os resultados histológicos preliminares, indicando que o tratamento com o canabidiol não apresenta alterações renais e hepáticas. **CONCLUSÃO:** A administração do Canabidiol para tratar migrânea se faz efetiva e segura.

Palavras-chave: Migrânea; Canabidiol; Toxicidade; Neurologia.

BAS-03 ESTUDO DOS EFEITOS DO CANABIDIOL ISOLADO SOBRE A CEFALÉIA VASCULAR NUM MODELO EXPERIMENTAL DE ENXAQUECA INDUZIDA EM RATOS WISTAR

Sophia Garbulio Amaral, Cristina de Zotti Nassis

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
sophia201000@icloud.com

INTRODUÇÃO: A enxaqueca é uma cefaléia caracterizada por crises de dor de cabeça recorrentes que duram de 4 a 72 horas. Um dos processos que envolvem a fisiopatogenia da enxaqueca é a inflamação neurogênica, em que se tem a liberação de neuropeptídeos vasodilatadores, mediadores-chave na geração da dor. Receptores para canabinóides, na terminação de nervos sensoriais do SNC, tem efeito de inibição da atividade neuronal, sugerindo que o sistema endocanabinóide tem o potencial de moderar a inflamação neurogênica e a dor. **OBJETIVO:** O objetivo do presente projeto é o estudo dos efeitos do canabidiol sobre a cefaléia vascular induzida, em ratos, por nitroglicerina. Aprovado pela CEUA/FMABC nº 02/2022. **MÉTODO:** Foram utilizados 35 ratos Wistar fornecidos e mantidos pelo Biotério da FMABC. Para este experimento utilizamos o labirinto em cruz elevado como paradigma de comportamentos condicionados, adequando os animais, nos quais a cefaléia vascular será induzida por administração de nitroglicerina intraperitoneal, a estímulos naturalmente aversivos (braços abertos do labirinto), onde um compartimento aberto será associado (pareado) à prévia ingestão das substâncias potencialmente analgésicas em estudo, passando se, então, de um ambiente neutro para um ambiente gerador de alívio da dor, segundo modelo Latif et al. (2021). Os animais foram divididos em 5 grupos. G 0 e 1: Solução salina 1ml/VO; G2: Canabidiol isolado 10mg/kg/VO; G3: Sumatriptano 0,6 mg/kg/SC; G4: Cafiaspirina*10 mg/kg/VO. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os grupos tratados com analgésicos (CBD, Sumatriptano e cafiasspirina) mostraram diferenças significativas no tempo de braço aberto em relação ao controle, mas não apresentaram diferenças significativas quando comparados entre si. Quanto mais tempo no braço aberto maior o efeito analgésico da droga. **CONCLUSÃO:** O Canabidiol conseguiu abortar a cefaléia de modo equivalente aos outros tratamentos utilizados neste estudo.

Palavras-chave: Enxaqueca; Inflamação neurogênica; Canabidiol; CBD isolado.

BAS-04 BETA-ESTRADIOL COMO POTENCIAL MODULADOR DA EXPRESSÃO GÊNICA DE VERSICAM EM TUMOR DE MAMA

Maryanne Corrêa Uruguay de Almeida, Pedro José Correia Ferraz, Giovana Passetti Andrade da Silva, Carolina Lumi Taya, Carina Mucciolo Melo

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
carina.melo@fmabc.net

INTRODUÇÃO: Versicam é um proteoglicano de condroitim sulfato presente na matriz extracelular. Devido às suas cadeias de condroitim sulfato, o versicam é carregado negativamente, permitindo a interação com várias moléculas, como citocinas, quimiocinas e fatores de crescimento, o versicam é capaz de modular a proliferação e migração celular. Um estudo analisou pacientes com densidade mamográfica e microcalcificações, o versicam apresentou aumento apenas nos casos de tumores malignos. No entanto, a regulação da expressão de versicam ainda não foi bem estudada. **OBJETIVO:** Devido à importância do versicam no microambiente tumoral e na carcinogênese, o objetivo do estudo é analisar os mecanismos de regulação da expressão gênica do versicam. **MÉTODOS:** A expressão de versicam foi analisada em bancos de dados de câncer e por PCR em Tempo Real com fragmentos de tecido de uma mastectomia. Além disso, as células MCF-7 foram tratadas com beta-estradiol, após o tratamento a expressão do versicam foi analisada por PCR em Tempo Real. **RESULTADOS:** Por meio de análise bioinformática, constatou-se que o versicam está superexpresso no tecido tumoral, mas o aumento da expressão não afeta a sobrevida ou o prognóstico do paciente. Usando PCR em Tempo Real, doze tecidos mamários obtidos de uma mastectomia (amostras de tumor e normais) foram analisados, confirmando os dados in silico, o versicam estava aumentado no tecido tumoral. Após a confirmação do aumento de versicam em neoplasias utilizando tanto in vivo quanto in silico, uma linhagem celular de tumor de mama positiva para receptor de estrogênio (MCF-7) foi tratada com beta-estradiol, em seguida foi realizada análise por tempo real PCR, a expressão de versicam aumentou após o tratamento com beta-estradiol. **DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que o versicam é de fato importante na carcinogênese, pois está aumentado no tecido tumoral, mas não desempenha um papel significativo na progressão do tumor, uma vez que o versicam não está relacionado ao pior prognóstico do paciente. Além disso, verificou-se que o tratamento com beta-estradiol aumentou a expressão de versicam, sugerindo modulação hormonal. **CONCLUSÃO:** O versicam está aumentado em neoplasias de mama, sendo que o beta-estradiol aumenta a expressão gênica do versicam, indicando que o estrogênio é um potencial modulador da expressão gênica desse proteoglicano.

Palavras-chave: Versicam; Neoplasia de mama; Proteoglicano de condroitim sulfato.

BAS-05 EFEITOS DO SUPLEMENTO RESISTAIDTM NA DOENÇA RENAL: UM ESTUDO PILOTO

Pedro Henrique Alves Reis, Glaucia Raquel Luciano da Veiga, Fernando Luiz Affonso Fonseca

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
pedro.reis@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica é uma condição com alta mortalidade e morbidade. O rim é particularmente vulnerável ao stress oxidativo e aos danos causados por ele. ResistAid™ é um suplemento alimentar com alta concentração de metabólitos vegetais como a arabinogalactana que têm capacidades antioxidantes e imunomoduladoras que evitam o início ou a progressão de reações em cadeia de oxidação. **OBJETIVO:** Considerando o papel do stress oxidativo na fisiopatologia da DRC, propõe-se que este suplemento tenha a capacidade de atenuar a progressão desta doença, com melhora em parâmetros bioquímicos, moleculares e de bem-estar. **MÉTODO:** Este estudo propõe a avaliação dos efeitos terapêuticos do suplemento ResistAid™ em ratos Wistar com DRC induzida por nefrectomia subtotal (5/6), pela quantificação da expressão gênica de enzimas antioxidantes (CAT, SOD1, GPX1 e GPX4) e de Nfe2l2, Nfkb1, Timp3, Hif-1 α , KIM1 e Klotho por qPCR, avaliação bioquímica e de bem-estar animal. **RESULTADOS:** Dos 10 genes propostos, 5 já foram analisados (GPX1, GPX4, CAT, SOD1, HIF1 α , além do endógeno, RPL13a). No grupo de animais nefrectomizados e tratados (NT), houve aumento na expressão de SOD1 nos rins; menor expressão de GPX1 no coração de machos; porém maior expressão de GPX4 no coração de fêmeas. No fígado dos animais NT, a expressão de CAT equipara-se à do grupo sham. O gene Hif1 α , por sua vez, mostra-se superexpresso em todos os tecidos dos animais nefrectomizados, independentemente de tratamento. **DISCUSSÃO:** O tratamento não influencia o bem estar do animal, mas induz aumento significativo na expressão de SOD1 no rim de machos do grupo NT. O aumento da expressão de SOD1 induzida pelo suplemento aparenta ter um papel protetor contra danos vasculares característicos da doença renal, e responsáveis mesmo por sua progressão. O gene Hif1 α pode ser considerado um marcador de sucesso do procedimento de nefrectomia, uma vez que este leva à hipóxia tecidual. **CONCLUSÃO:** Os resultados parciais indicam que o suplemento estudado atenua o dano oxidativo, característico da DRC, possivelmente por indução da expressão de enzimas antioxidativas. A finalização das análises pode confirmar este achado.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Estresse Oxidativo; Antioxidantes.

BAS-06 ESTUDO DOS EFEITOS AMPLIFICADORES DO RAMELTEON E DA AGOMELATINA SOBRE OS DA QUETIAPINA NO TRATAMENTO DE SINTOMAS NEGATIVOS DA ESQUIZOFRENIA

Fernanda Akina Fujita, Fábio Nishiwaki Alves, Giulio Oliveira Navarro, Cristina de Zotti Nassiss

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
fa.fujita@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico que afeta mais de 20 milhões de pessoas pelo mundo. Frequentemente, ocorrem sintomas positivos, como psicose e alucinações e sintomas negativos, como anedonia e distanciamento social. Os sintomas negativos da esquizofrenia constituem um problema terapêutico e seu tratamento ainda enfrenta obstáculos. Apesar da escassez de evidências sobre a eficácia do tratamento psicofarmacológico, os antipsicóticos de segunda geração costumam ser o tratamento de escolha. Antidepressivos podem ser associados. A quetiapina é um antipsicótico de segunda geração que possui maior afinidade por receptores serotoninérgicos, logo, tem maior efeito nos sintomas negativos. **OBJETIVO:** Visando a amplificação dos efeitos dos antipsicóticos atípicos contra os sintomas negativos pode ser benéfica para os pacientes. **MÉTODOS:** Em um modelo experimental com ratos, utilizou-se cetamina para a indução dos sintomas negativos da esquizofrenia. Os animais foram divididos nos seguintes grupos de administração: controle, quetiapina, quetiapina + agomelatina e quetiapina + ramelteon. No 29º dia de tratamento, foram submetidos aos testes de interação social e de preferência pela solução de sacarose. **RESULTADO:** Os grupos medicados ingeriram quantidades maiores de sacarose que o grupo controle e tiveram maior tempo de interação com ratos desconhecidos do que o grupo controle. Ademais, o tempo de interação dos grupos em que houve associação de medicamentos foi significativamente maior que o tempo de interação do grupo de medicação única. **DISCUSSÃO:** No teste da sacarose, observou-se que a associação da quetiapina com o ramelteon foi o tratamento mais eficaz para a atenuação da anedonia nos ratos. O teste de interação social demonstrou que as drogas, em monoterapia e em associação, tornaram os ratos mais dispostos ao convívio social. **CONCLUSÃO:** Os achados experimentais revelaram a eficácia da quetiapina na redução de sintomas negativos da esquizofrenia induzidos em ratos. Mais notáveis foram os resultados das associações entre a quetiapina e o ramelteon e entre a quetiapina e a agomelatina, que demonstraram amplificar a melhora dos sintomas relatados e atestaram o sinergismo entre os medicamentos.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Ramelteon; Agomelatina; Quetiapina.

BAS-07 PERFIL DE CONCENTRAÇÃO DE ANTICORPOS ANTIFOSFOLÍPDES EM PACIENTES COM COVID-19

Jéssica Leiko Okumura Tioda, Beatriz da Costa Aguiar Alves Reis, Glaucia Raquel Luciano da Veiga, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Thais Moura Gascón

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
jessica.tioda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença do coronavírus (COVID-19) relatada em dezembro de 2019, em Wuhan na China, tem sintomas respiratórios associados a eventos trombóticos e estudos recentes sugerem o aparecimento de anticorpos antifosfolípides. Estudos buscam estabelecer relação entre antifosfolípides na resposta da infecção pelo SARS-COV2. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de Antifosfolípides em pacientes diagnosticados com covid-19 e correlacioná-los com os resultados de contagem de plaquetas (PLT), volume plaquetário médio (VPM) e o índice RDW (amplitude de distribuição das hemácias) associados a condição clínica destes pacientes atendidos na rede pública municipal de São Bernardo do Campo. **MÉTODOS:** Estudo de caráter transversal, analisou 64 amostras de sangue de pacientes encaminhadas ao Laboratório de Análises Clínicas da FMABC, no período do mês de julho a dezembro de 2020. Realizou-se dosagens de antifosfolípides, dos parâmetros PLT, VPM, RDW e a clínica do paciente. Estudo com parecer do Comitê de Ética do Centro Universitário FMABC: 5.654.355. Para análise estatística utilizou-se o test-T de Student e qui-quadrado. A correlação de Pearson foi para analisar possíveis correlações entre os marcadores. O nível de significância adotado para as análises foi 5%. **RESULTADOS:** Das 64 amostras analisadas, 53% eram do sexo feminino e 47% do sexo masculino, em relação à gravidade da infecção. Entre os homens há maior incidência de casos graves ($p=0,02$) do que entre as mulheres ($p=0,77$). Na correlação (Pearson) dados do hemograma, demográficos e dosagens dos antifosfolípides houve correlação positiva leve entre contagem de plaquetas e quantificação de fosfolípides ($r=0,267$; $p=0,03$); VPM e quantificação de fosfolípides ($r=0,237$; $p=0,05$). **DISCUSSÃO:** Sabe-se que pacientes com covid-19, a resposta imunológica pode se tornar exacerbada com agravamento do quadro clínico como demonstrado. Macroplaquetas indicam maior produção de tromboxano A2 estimulando a ativação plaquetária. **CONCLUSÃO:** Há alterações nas concentrações de antifosfolípides, essas se correlacionam com outros parâmetros estudados, mas não se associou a gravidade da doença. Entretanto, as dosagens realizadas podem auxiliar em conduta profilática e terapêutica.

Palavras-chave: Covid-19; Antifosfolípides; Trombose.

BAS-08 EFEITO DE RECEPTORES CB1 NA MEMÓRIA ESPACIAL E DE RECONHECIMENTO DE OBJETOS

Giovana Leite, Bruno Brito Antonio

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
giovana.leite@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O hipocampo exerce importante papel na formação de memórias explícitas, dessa forma, está relacionado com o processamento aloentróico do espaço. Entre os vários sistemas de neurotransmissão que agem no sistema de memória hipocampal, os receptores endocanabinóides estão presentes difusamente no sistema nervoso central, como o córtex cerebral, a amígdala e o hipocampo, assim como no sistema nervoso periférico. A influência destes receptores na evocação da memória hipocampal tem sido evidenciada por estudos recentes envolvendo diversas tarefas espaciais. Entre as moléculas que atuam no sistema CB1, a anandamida é um canabinóide endógeno e que produz muitos efeitos comportamentais similares aos produzidos pelo THC. **OBJETIVO:** Por meio de testes de memória espacial, como o reconhecimento de objetos em camundongos, este estudo tem o objetivo de investigar a participação do sistema endocanabinóide em uma tarefa de memória espacial. **MÉTODO:** Foram analisadas diferenças relacionadas à exploração de novos objetos na presença e na ausência da metanandamida, um fármaco agonista do sistema endocanabinóide. Foi realizado um experimento de memória espacial, o teste de reconhecimento de objetos, com 20 camundongos, dos quais 09 receberam uma injeção intraperitoneal de metanandamida (1mg/kg) e 11 receberam salina pela mesma via e no mesmo volume. Foram analisados parâmetros de exploração entre dois objetos de características sensoriais distintas, um objeto previamente exposto e um objeto novo. **RESULTADO:** O t teste indicou que há diferença significativa entre os animais que receberam metanandamida em relação aos animais que receberam administração de salina (test T(18)=2,66; $p=0,016$). **DISCUSSÃO:** Em média, os animais que receberam salina exploraram 29,35% mais o objeto novo que o antigo, enquanto que, esse valor para os animais que receberam a metanandamida foi de 3,04%. O sistema endocanabinóide mostra papel chave em eventos de plasticidade sináptica e está envolvido em processos de memória e aprendizagem. **CONCLUSÃO:** A administração de metanandamida pós-treino se mostrou eficiente em provocar um prejuízo na consolidação da tarefa de memória espacial em camundongos. Futuros experimentos serão realizados para responder quais as vias e estruturas estão relacionadas com estes processos.

Palavras-chave: Memória espacial; Metanandamida; Receptores canabinóides.

CATEGORIA CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

CSH-01 RESIDÊNCIA MÉDICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DO TESTE DO PROGRESSO INDIVIDUAL

Alice Fernandes Ribeiro, Marcelo Luis Steiner

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
alice.ribeiro@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, houve uma expansão dos programas de residência médica, com a preocupação de que os novos médicos cheguem ao mercado de trabalho aptos a realizar uma boa medicina. A Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) propõe a realização do Teste do Progresso Individual (TPI), no qual os residentes realizam a prova do título de especialista nos 3 anos da residência médica. Esse teste permite uma autoavaliação do residente e um monitoramento da FEBRASGO da qualidade dos programas. **OBJETIVO:** Neste estudo objetivamos conhecer a opinião dos residentes quanto ao TPI, tentando entender se há ganho na sua formação e na aquisição de conhecimento ao participar da prova anualmente. **MÉTODO:** Foram aplicados questionários eletrônicos, no formato Google forms, enviados remotamente para os residentes formados em 2022. Tais questionários foram avaliados e interpretados conforme metodologia específica. **RESULTADO:** Foram computadas 63 respostas de residentes de diversas regiões do Brasil. A maioria (95%) dos participantes realizou a prova nos três anos, sendo a maioria de programas do Sudeste (73%). Os resultados, em geral, são favoráveis à implementação do TPI, com todos os critérios de avaliação recebendo resposta "satisfeito" ou "muito satisfeito" por mais de 50% dos respondedores. Por fim, 58 (92%) recomendam o TPI como método avaliativo que auxilia no preparo para a prova de título e que avalia os ganhos de conhecimento durante a residência. **DISCUSSÃO:** Apesar da grande maioria concordar quanto aos benefícios do TPI no auxílio aos estudos, o método precisa ser aperfeiçoado para que melhor avalie a capacitação dos residentes. A principal crítica à prova é que as questões são muito específicas e não retratam o cotidiano da GO, o que não os ajuda como médicos e nos estudos para a prova de título. **CONCLUSÃO:** O TPI realizado pela Febrasgo tem boa aceitação pelos residentes que o consideram ter uma boa metodologia e acrescentar na sua formação.

Palavras-chave: Residência médica; Ginecologia e Obstetrícia; Teste do progresso; Educação médica.

CSH-02 AVALIAÇÃO DAS MOTIVAÇÕES NA ESCOLHA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Renan Sakamoto Martins, Lucas Guedes Abou Rijaili, Renato de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
rsmartins.rs0410@gmail.com

INTRODUÇÃO: Compreender as características das motivações dos alunos pela escolha da faculdade de Medicina propiciaria um aprimoramento na abordagem institucional visando ao entendimento das expectativas discentes e, conseqüentemente, na prevenção de possíveis frustrações durante a trajetória acadêmica. **OBJETIVO:** O presente estudo pretende avaliar a percepção da motivação dos estudantes de Medicina para a escolha da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). **MÉTODO:** Estudo transversal para alunos dos 6 anos do curso de Medicina da FMABC realizado entre outubro de 2021 até abril de 2022 com análise de questionários abertos sobre motivações pela FMABC e análise por Bardin. A descrição ocorreu por frequência absoluta e relativa. **RESULTADO:** Dentre os 42 estudantes entrevistados sobre a escolha da FMABC, houve divisão equitativa por sexo. Ao considerarmos todas as ocorrências sobre as motivações, totalizaram-se 61. Destas, 30 (49,2%) estavam relacionadas à qualidade/tradição da instituição como um fator relevante; 13 (21,3%) consideraram o preço da mensalidade como um fator importante na decisão; 9 (14,7%) relacionaram-se à localização; 7 (11,5%) pela aprovação única e 2 (3,3%) à estrutura da FMABC. Em ambos os sexos, prevaleceu a qualidade/tradição da faculdade. **DISCUSSÃO:** A predominância do critério qualidade do ensino e da tradição institucional sugerem a credibilidade e a legitimidade da FMABC na escolha dos estudantes. A não identificação das outras faculdades preteridas limita esta análise, assim como o viés de auto-valorização da conquista pessoal. Entretanto, a maior identificação deste quesito em estudantes de todos os anos do curso sugere sua veracidade. **CONCLUSÃO:** O principal fator motivador na decisão pela FMABC foi a qualidade do ensino/tradição desta instituição.

Palavras-chave: Escolha da Profissão; Estudantes de Medicina; Faculdades de Medicina; Motivação.

CSH-03 AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ENTRE PACIENTE E MÉDICO NA CONSULTA ONCOLÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE BURNOUT NESTES PROFISSIONAIS

Nicolle de Godoy Moreira e Costa, Bruna Sayumi Azarias Utsumi, José Luis de Castro Filho, Caio Kanashiro Fukuda, Auro Del Giglio, Daniel de Iracema Gomes Cubero, Cláudia Vaz de Melo Sette

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
nicollegmc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação entre médico e paciente é crucial para o tratamento e a satisfação de ambos, especialmente em consultas oncológicas, em

que o médico precisa transmitir notícias, muitas vezes negativas, de forma clara. Porém, o estresse associado ao trabalho do médico pode levar à Síndrome de Burnout - que compreende os domínios: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal- e, com isso, prejudicar a transmissão de informações ao paciente. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi investigar se há Síndrome de Burnout entre os residentes de oncologia clínica e avaliar se esta compromete a comunicação médico-paciente. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado no serviço de Oncologia de dois hospitais terciários do ABC Paulista. Foi avaliada a compreensão dos pacientes e o atendimento dos médicos por meio da aplicação de diferentes questionários entre eles, além do questionário Maslach Burnout Inventory - Human Services aplicado exclusivamente aos médicos para pesquisa da Síndrome de Burnout. **RESULTADO:** Foram incluídos 176 pacientes, sendo 133 do sexo feminino (75,57%) com média de 61 anos e ensino fundamental incompleto em sua maioria, e 11 médicos residentes com média de 5,18 anos de formados. Quanto à percepção dos residentes em relação à captação das informações transmitidas aos pacientes, 80,11% confirmaram que os pacientes entenderam em sua totalidade as informações. Em relação ao Burnout, notou-se uma correlação diretamente proporcional ($p < 0,001$) entre despersonalização e exaustão emocional dos profissionais, sendo que a exaustão emocional em qualquer nível interferiu na transmissão de informações ($p < 0,001$). Já os residentes com maior realização pessoal apresentaram menor esgotamento pessoal ($p < 0,001$) e menor despersonalização ($p < 0,001$). **DISCUSSÃO:** A análise dos domínios da Síndrome de Burnout demonstrou uma correlação positiva entre a despersonalização e a exaustão emocional dos profissionais. Por outro lado, os médicos residentes com maior realização pessoal apresentaram menor esgotamento pessoal e despersonalização. No entanto, apesar destes resultados, não houve prejuízo na comunicação com os pacientes. **CONCLUSÃO:** Há concordância entre o discurso do médico e o entendimento do paciente oncológico na consulta e, apesar de altos os níveis de Burnout apresentados pelos residentes, não houve influência negativa na comunicação entre médicos e pacientes.

Palavras-chave: Relação médico-paciente; Comunicação; Oncologia; Burnout.

CSH-04 AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE O TESTE DO PEZINHO NO HOSPITAL DA MULHER DE SANTO ANDRÉ

Maria Luisa Salama Corsi, Carolina Mastrozosa Amato, Luana Garcia Gutierrez da Encarnação, Rafaela Costa Vargas, Mariana Harumi Takato Laredo, José Kleber Kobol Machado

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
maria.corsi@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Esse estudo avalia o conhecimento das puérperas sobre o Teste do pezinho (TP) e sua importância para a saúde do RN. **OBJETIVO:** Visa também contribuir para a orientação das puérperas quanto à necessidade de realizar o teste e checar o resultado nas Unidades Básicas de Saúde, além de promover uma reflexão sobre o papel dos diferentes níveis de atenção para o conhecimento das mães sobre o TP. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal retrospectivo, no qual foram investigadas 67 puérperas que realizaram o parto no Hospital da Mulher de Santo André, no período de fevereiro a maio de 2023. Um formulário foi aplicado pelas pesquisadoras às puérperas presentes no alojamento conjunto e os dados resultantes foram analisados por estatística descritiva por meio do programa Microsoft Office Excel. Foi feito teste de associação e determinado o poder estatístico. **RESULTADOS:** das 67 puérperas entrevistadas, 91% (61) já tinham ouvido falar do teste do pezinho e 98,5% (66) o consideram importante. No que diz respeito à forma de realização do teste, 55,2% (37) sabiam como ele é coletado e 49,3% (33) afirmaram corretamente o período adequado da coleta. Entretanto, quando questionadas sobre a finalidade do teste, 91% (61) das puérperas desconheciam as doenças que podem ser diagnosticadas e 94% (63) desconhecem as consequências causadas por essas patologias. Quando questionadas sobre informações disponibilizadas pelas equipes de saúde, 86,6% (58) afirmaram não ter recebido informações sobre o teste e 94% (63) gostariam de ter recebido mais informações. **DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos revelam a falta de conhecimento sobre o TP no puerpério imediato, podendo evidenciar tanto uma falha significativa nas orientações durante o pré-natal, quanto uma falta de informação durante o puerpério no ambiente hospitalar. Nesse sentido destaca-se o importante papel da Atenção Primária em promover educação em saúde, orientando a gestante durante o pré-natal e possibilitando maior participação e conhecimento das mães acerca dos procedimentos a serem realizados nos RNs. Associado ao importante papel do Hospital em acolher e informar as puérperas sobre os procedimentos do pós-parto imediato, em destaque ao TP e suas funções. **CONCLUSÃO:** o conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho é superficial, proporcionando discussões sobre a atuação das equipes de saúde.

Palavras-chave: Teste do Pezinho; Triagem Neonatal; Prevenção; Educação em Saúde.

CSH-05 A VIVÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MEU AMIGO PERGUNTOU NA DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES

Julia Lopes de Mello, Ana dos Santos Alves Camargo, Sílvia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
juliamello.jlm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão Meu Amigo Perguntou (MAP) tem o intuito de discutir a saúde sexual com adolescentes em colégios parceiros de modo

descontraído. Tal tema tem significativa importância nessa fase de vida por contar com questões relacionadas à determinação do eu perante a sociedade e à responsabilidade que é esperada deste. As discussões promovidas pelo projeto fomentam a promoção preventiva da saúde e o estímulo à autonomia sobre o próprio corpo. **OBJETIVO:** O presente estudo, por sua vez, tem por finalidade difundir a experiência do MAP na promoção de uma reflexão mais profunda e embasada a respeito do autoconhecimento e da sexualidade dos jovens. **MÉTODO:** No final de 2022, extensões passaram a fazer parte da grade curricular dos graduandos da FMABC. Como consequência disso, projetos com o intuito de levar conhecimentos diversos para a comunidade foram planejados e, posteriormente, curricularizados pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão). Um desses projetos curricularizados é o MAP, o qual contou com capacitações que visavam à preparação para uma ação final do projeto: a entrega do conhecimento para a comunidade. Os alunos membros do projeto foram selecionados por um processo seletivo que buscava priorizar o interesse e a vocação pelo assunto. **RESULTADOS:** Os membros passaram por capacitações, que possibilitaram o aprendizado e a expansão do conhecimento para a comunidade a partir de uma ação. Para isso, foi realizada uma proposta interativa com os alunos do colégio Piaget a fim de romper com modelos ultrapassados que interferem no entendimento de sexualidade. **DISCUSSÃO:** Já no início do curso de medicina, os membros do MAP aproveitaram de um contato mais próximo com a comunidade, o que os possibilitou o aprimoramento da habilidade comunicativa. Além disso, nas atividades desenvolvidas com os adolescentes, foi possível desmistificar preconceitos instaurados ao longo das décadas e passar um pouco da importância da prevenção na promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Os membros do MAP tiveram a oportunidade de semear espaços de comunicação para discutir sobre sexualidade de maneira descontraída. As competências de comunicação desenvolvidas, por sua vez, têm grande importância ao garantir o estabelecimento do diálogo, valorizando o compartilhamento de saberes, o acolhimento de sentimentos e a empatia para com o outro.

Palavras-chave: Sexualidade; Extensão; Comunicação; Adolescente.

CSH-06 MULHERES IDOSAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA: RELAÇÃO ENTRE SUPORTE SOCIAL E TRATAMENTO

Aline Gabrício Marçola, Carina Angelo de Freitas, Vânia Barbosa do Nascimento

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
aline.gmarc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, com a maior incidência e a maior mortalidade na população feminina. Dentro desse contexto, há uma vulnerabilidade maior quando a mulher em tratamento é idosa, pois existem inúmeros problemas que interferem na qualidade de vida do idoso e pioram a experiência de um câncer. Em situações como essa, o apoio social, para que uma pessoa consiga transpor ou lidar com a situação difícil, pode ser de diferentes tipos e afetar a vivência da adversidade. **OBJETIVO:** Logo, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre o suporte social e o tratamento de mulheres idosas com câncer de mama. **MÉTODOS:** Estudo transversal qualitativo-quantitativo. Foram realizadas entrevistas com 31 pacientes idosas do Hospital Estadual Mário Covas (HEMC), que estão em tratamento quimioterápico para câncer de mama, entre setembro de 2022 e janeiro de 2023. As entrevistas contaram com a coleta de dados sociodemográficos, com a aplicação da versão brasileira da Escala de Apoio Social (MOS - SSS) e com a aplicação de uma entrevista semiestruturada em relação à experiência do tratamento. **RESULTADOS:** Houve associação positiva entre as mulheres casadas e a alta percepção para apoio material. Em relação à análise qualitativa, foi possível dividir os resultados em três eixos temáticos: (1) Principais Desafios: Diagnóstico e Tratamento; (2) Diferentes Apoios Sociais; (3) Motivação durante o Tratamento. **DISCUSSÃO:** Estudos apontaram que os diferentes tipos de suporte social avaliados pela Escala MOS possuem associação positiva entre si, o que também foi possível perceber nesta pesquisa. Ademais, artigos que avaliaram a percepção das mulheres em relação ao enfrentamento do câncer de mama pontuaram como destaque nas dificuldades o tratamento exaustivo e problemas de autoimagem, o que também foi bastante pontuado pelas pacientes entrevistadas. Ainda assim, foram encontrados poucos artigos que relacionassem tais desafios com a questão do suporte social. Dessa forma, este estudo conseguiu ir além e pesquisar essa relação. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que há uma associação direta entre a presença de suporte social e a vivência do tratamento por pacientes idosas com câncer de mama. A parte afetiva e emocional do suporte social foi a que mais teve destaque nas entrevistas.

Palavras-Chave: Apoio Social; Neoplasias da Mama; Cooperação e Adesão ao Tratamento.

CSH-07 A INFLUÊNCIA DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA VIOLÊNCIA EM ESCOLAS

Laura de Souza Ovalle, Ana Paula Farias Savioli, Nicolay Ogeda da Silva, Carmen Sílvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
laura.ovalle@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A escalada da violência nas escolas tem sido noticiada com frequência nos últimos anos. Por violência na escola são compreendidos agressões

verbal e física, vitimização entre pares, bullying e tiroteios em massa. Um dos ataques mais emblemáticos foi o massacre em Columbine (1999), até 2018 foram mais seis ataques semelhantes. Desde então, a busca de explicações assumiu destaque. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva descrever a existência de relação entre a saúde mental dos estudantes e a violência no contexto escolar. **MÉTODO:** Revisão narrativa de literatura nas bases de dados Google Scholar e PubMed, sem limitação de tempo. Os descritores utilizados foram "mental disorders" AND "violence" AND "school". **RESULTADO:** Os transtornos psiquiátricos não estão associados a atos violentos, especialmente de atirador em escola; a maioria dos ataques armados (80,7%) não foi provocado por pessoa com transtorno mental, assim como os ataques com emprego armas brancas (68%). A maioria dos atiradores nunca foi medicado com fármacos psicotrópicos nem submetido a tratamento psiquiátrico. A busca de um perfil "típico" não procede, pelo contrário, estigmatiza pessoas inocentes, pois são múltiplos os fatores envolvidos neste tipo de crime: personalidade do aluno, dinâmica familiar, escolar e social e o papel do aluno neste contexto. Os fatores de risco para a prática de violência com arma de fogo em adolescentes são: baixa orientação do futuro, crença no ganho pessoal, meses sem estudar ou trabalhar, testemunhar ou ser vítima de violência com arma de fogo. Por sua vez, os alunos que convivem com violência escolar são mais predispostos a ter depressão, estresse pós-traumático e autolesão suicida e não suicida. **DISCUSSÃO:** O debate sobre violência nas escolas não deve ser pautado exclusivamente em relação aos transtornos psiquiátricos, fato não verdadeiro e ainda perpetua estereótipos e reforça o preconceito, ocultando as verdadeiras causas do problema e impedindo que ações de prevenção sejam adotadas. **CONCLUSÃO:** Não há uma relação entre os transtornos mentais e o "rampage" (fúria ou alvoroço) escolar, termo este aplicado, atualmente, para designar o fenômeno dos atiradores em massa nas escolas. O estereótipo, doença mental e violência, insuflado pela mídia e pela sociedade aumenta a estigmatização da saúde mental, levando a população psiquiátrica a diminuir a busca por tratamento.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Violência; Escolas.

CATEGORIA CIRÚRGICO

CIR-01 CONFIABILIDADE INTEROBSERVADOR DOS ÂNGULOS DE BÖHLER E GISSANE EM DIFERENTES FRATURAS DO CALCÂNEO DE ACORDO COM AS CLASSIFICAÇÕES DE ESSEX-LOPRESTI E SANDERS

Gabriel Medeiros Correia da Silva, Luana Kitagawa Cunha Soares, Ricardo José Brandi, Gonçalves, Renan Murata Hayashi, Fernanda Lopes Rocha Cobucci, Pietro Moranduzzi, Victor Covolo Garcia Sanches, Giovana Papiani Gosmano, Bruno Rodrigues de Miranda, Álvaro Diego Pupa de Freitas, Rui dos Santos Barroco

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
gabriel.justier@gmail.com

INTRODUÇÃO: As fraturas de calcâneo são intra-articulares possui desvio, aumentando, consideravelmente, a gravidade, evolução e o prognóstico da lesão. **OBJETIVO:** Avaliar a confiabilidade interavaliadores e os coeficientes de correlação intraclasse (CCI) do ângulo de Böhrler e do ângulo crítico de Gissane em fraturas do calcâneo, estratificados por gravidade e pelas classificações de Essex-Lopresti e Sanders. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de radiografias obtidas de 97 pacientes: 67 com fraturas do calcâneo e 30 com radiografias laterais normais (utilizadas como grupo controle). O ângulo de Böhrler e o ângulo de Gissane foram medidos por seis avaliadores: dois residentes de cirurgia ortopédica, dois radiologistas musculoesqueléticos, um fellow em cirurgia de pé e tornozelo e um consultor sênior em cirurgia de pé. A análise estatística da confiabilidade interavaliadores foi realizada para os dois ângulos, na amostra geral e estratificada pelos diferentes subtipos radiográficos e de TC das fraturas do calcâneo. **RESULTADOS:** Para o ângulo de Gissane, o CCI foi de, no máximo, 0,400 (IC 95%: 0,250 a 0,581) para radiografias normais, com acordo fraco em todas as classificações e estratificações de gravidade. Para o ângulo de Böhrler, os valores do CCI indicaram acordo fraco a moderado, com a melhor reprodutibilidade obtida para a amostra geral (0,740; IC 95%: 0,673 a 0,801). Em fraturas do tipo 1 de Sanders, o CCI foi de 0,704 (IC 95%: 0,397 a 0,940), e em fraturas do tipo 2 de Sanders, 0,762 (IC 95%: 0,634 a 0,870). **CONCLUSÃO:** O ângulo de Böhrler é mais reprodutível do que o ângulo crítico de Gissane, com maior confiabilidade interavaliadores entre as fraturas consideradas menos graves na classificação de Sanders, embora o CCI geral varie de fraco a moderado no melhor dos casos.

Palavras-chave: Calcâneo; Fraturas intra-articulares; Radiologia; Reprodutibilidade de resultados.

CIR-02 EVOLUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS CASOS DE DEFEITOS DA PAREDE ABDOMINAL (GASTROQUISE E ONFALOCELE) DE RECÉM-NASCIDOS NO PERÍODO DE 2016 A 2022 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Sérgio Faria Makabe, Isabella Peterlini Valsi, Maria Rita Vieira dos Santos Cunha, Vicente Antonio Gerardi Filho

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
sf.makabe@gmail.com

INTRODUÇÃO: Gastrosquise e onfalocele são defeitos da parede abdominal que ocorrem intraútero e possuem diferentes evoluções dependendo do manejo pré e

pós-natal, diagnóstico precoce, intervenção cirúrgica e anomalias associadas dos recém-nascidos. **OBJETIVO:** Assim, para analisar e compreender o quanto esses fatores interferem no prognóstico da doença, será realizado um levantamento dos casos acompanhados em serviço desses dois defeitos da parede abdominal de recém-nascidos no período de 2016 a 2022 em um hospital universitário. **MÉTODO:** Isso ocorrerá por meio de uma análise retrospectiva dos prontuários de pacientes, bem como, a evolução peri-operatória desses pacientes. Todos os dados serão processados e analisados segundo os seguintes métodos estatísticos: média, mediana, qui quadrado, Kruskal-Wallis, métodos comparativos, correlação de Pearson e regressão linear simples. **RESULTADOS:** Em seguida, esses dados serão comparados com estudos da literatura. **CONCLUSÃO:** As conclusões serão tiradas a partir deles, contribuindo para o estudo da manipulação e seguimento destes defeitos e das principais questões acerca do tratamento, das complicações e da evolução de pacientes com esses diagnósticos

Palavras-chave: Gastrosquise; Onfalocèle; Parede Abdominal; Neonatologia.

CATEGORIA CLÍNICO

CLI-01 ESTUDO DA RAZÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA DE NGAL E SMAD 1 COMO UM PREDITOR DA INSTALAÇÃO DA DOENÇA RENAL EM DIABÉTICOS: UM MODELO MATEMÁTICO

Beatriz Carvalhinho Corrêa da Silva, Gláucia Raquel Luciano da Veiga

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
carvalhinhibeatriz@gmail.com

INTRODUÇÃO: o Diabetes Mellitus (DM) é um problema de saúde mundial cuja incidência tem aumentado muito nos últimos anos. Sabe-se que as pessoas com a doença têm um maior risco de desenvolverem uma série de complicações, sendo uma delas a nefropatia diabética (ND). **OBJETIVO:** Nesse contexto, a busca de novos biomarcadores é de suma importância para que se faça o monitoramento e diagnóstico precoce da ND em pacientes diabéticos. Existem biomarcadores moleculares promissores para essa finalidade, como SMAD-1 e NGAL. **MÉTODOS:** este é um estudo retrospectivo que utilizou dados já coletados de um estudo principal. Os pacientes foram recrutados pelo Ambulatório de Especialidades do Centro Universitário FMABC. Foram coletadas amostras de sangue e urina e os participantes foram divididos em três grupos, sendo um de indivíduos saudáveis e não diabéticos, um de pacientes diagnosticados com diabetes mellitus tipo 2 e outro de pacientes com doença renal em hemodiálise. **RESULTADOS:** como caracterização dos grupos, observou-se os valores de glicemia (CTL: 88.47 ± 13.43) (DM: 160.3 ± 55.38) (DLT 100.5 ± 41.8), HbA1c (CTL: 5.518 ± 0.3357) (DM: 7.365 ± 1.977) (DLT: 5.947 ± 0.9941), SMAD-1 sanguíneo (CTL: 0.0001134 ± 0.0003357) (DM: 0.01028 ± 0.03921) (DLT: 0.002291 ± 0.01320) e NGAL sanguíneo (CTL: 0.02924 ± 0.04776) (DM: 0.1128 ± 0.1953) (DLT: 27.32 ± 22.8). **DISCUSSÃO:** os pacientes diabéticos apresentaram valores de glicemia e HbA1c mais elevados quando comparados com os outros dois grupos. Os dois biomarcadores SMAD-1 e NGAL também se mostraram presentes tanto nos indivíduos diabéticos como naqueles com doença renal já instalada. **CONCLUSÃO:** tanto SMAD-1 quanto NGAL são marcadores que podem contribuir para o monitoramento da instalação da nefropatia em pacientes diabéticos. O próximo passo deste estudo é propor uma razão entre os dois biomarcadores SMAD-1 e NGAL e a viabilidade de seu uso na prática clínica.

Palavras-chave: Diabetes; Nefropatia; Biologia molecular.

CLI-02 PERFIL HEMATOLÓGICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC

Ana Elisa Pereira de Souza, Gláucia Raquel Luciano da Veiga

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
aepsouza15@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é um distúrbio metabólico caracterizado pela hiperglicemia, causada pela resistência insulínica ou deficiência parcial de secreção de insulina pelo pâncreas. A doença progride com lesão do endotélio vascular, o que aumenta o risco de outras patologias e maior morbimortalidade. Essa é uma doença crônica que prejudica a qualidade de vida e cuja prevalência cresce no Brasil, sendo o tipo 2 (DM2) o mais comum. **OBJETIVO:** Assim, é muito importante diagnosticar e acompanhar os pacientes com métodos eficientes, como o hemograma. Rápido, pouco invasivo e a baixo custo, o hemograma desses pacientes pode fornecer possíveis indicadores de prognóstico e tratamento. **MÉTODOS:** Neste estudo retrospectivo, do tipo caso controle, foram usadas amostras de sangue para analisar o perfil hematológico dos pacientes com DM2 atendidos no ambulatório de especialidades do Centro Universitário FMABC entre 2017-2019 versus o perfil de um grupo controle. A análise estatística foi realizada no GraphPad (versão 7.0, EUA) e a comparação entre os grupos no Teste T de Student, sendo os dados estatisticamente significantes aqueles com $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Observou-se redução nos eritrócitos (CTL $4,88 \pm 13,38$ X DM2 $4,63 \pm 0,56$ /L p 0,02) e tendência de diminuição dos valores de hemoglobina (Hb) (CTL $14,05 \pm 1,72$ X DM2 $13,38 \pm 1,71$ /dl p 0,06) e plaquetas (CTL 252 ± 69 X DM2 227 ± 59 p 0,07), sem outras alterações. **DISCUSSÃO:** As alterações nos índices hematimétricos foram sutis. A redução dos

níveis de eritrócitos e Hb sugere que os diabéticos estão em uma anemia inicial, provavelmente mediada pela diminuição do ferro (Fe), pois outros parâmetros não foram afetados, diferente de outros estudos (Zaccardi F et al, 2015). Acredita-se que a redução da eritropoetina e a inflamação do DM2 interferiram na absorção de Fe. A tendência de redução da contagem de plaquetas nos indivíduos com DM2 deste estudo pode ter sido mediada pelo uso de hipoglicemiantes orais (Kohlmorgen C, 2021). **CONCLUSÃO:** Os dados observados mostraram que a DM2 alterou alguns índices hematimétricos. Os pacientes apresentaram anemia provavelmente mediada por alterações no metabolismo do Fe. A redução na contagem de plaquetas pode estar relacionada ao uso de hipoglicemiantes orais.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Hiperglicemia; Hemograma.

CLI-03 INFECÇÃO PERINATAL POR COVID-19: RELAÇÃO COM INFECÇÃO MATERNA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS RECÉM-NASCIDOS

Giovana Leite Gonçalves, Leticia Verissimo Dutra, Fabiola Isabel Suano de Souza

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
giovana.goncalves@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Gestantes parecem ter a forma leve da COVID-19 ou ter sintomas semelhantes a outras mulheres não grávidas e a prematuridade é sugerida como um dos efeitos adversos mais comuns decorrentes da infecção pelo Sars-CoV-2 durante a gravidez. **OBJETIVO:** Precisa melhor compreensão das consequências da infecção por COVID-19 durante a gestação e as repercussões, em curto e longo prazo, para a saúde da mãe e da criança. **MÉTODOS:** Por meio de estudo caso-controle foram incluídas, 69 duplas de mães que contraíram COVID-19 durante a gravidez e recém-nascidos (23 casos que testaram positivo para Sars-CoV-2 nas primeiras 48 horas de vida e 46 controles que testaram negativo). Seus prontuários foram analisados para preenchimento de questionário padronizado. **RESULTADOS:** A maioria dos recém-nascidos nasceu de parto normal, a termo e adequados para idade gestacional. Recém-nascidos que testaram positivo para RT-PCR apresentaram maior chance de evoluir com desconforto respiratório precoce (OR=15,88; IC 95% 1,77 a 14,8) e uso de oxigênio ($p = 0,003$) durante a hospitalização. **DISCUSSÃO:** A infecção por COVID-19 durante a gravidez não repercutiu significativamente no tipo de parto, índice de prematuridade ou classificação dos recém-nascidos quanto ao peso ao nascer neste estudo. O intervalo entre a infecção e o parto, a gravidade da doença materna e a prática do aleitamento materno também não parecem estar relacionados à positividade do RT-PCR. **CONCLUSÃO:** A evolução dos recém-nascidos, evidenciada pela presença de desconforto respiratório precoce e necessidade de uso de oxigênio, foi o parâmetro mais afetado em decorrência da infecção perinatal por COVID-19. A transmissão vertical, ainda que aparentemente possível, não é certa, sendo necessários mais estudos para confirmar tal hipótese.

Palavras-chave: COVID19; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; Recém-Nascidos; Gestantes.

CLI-04 EFEITO E SEGURANÇA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO PORTADOR DE PROLAPSO DA VALVA MITRAL - REVISÃO SISTEMÁTICA COM ESTUDO DE CASO PILOTO

Nicolý Ogeda da Silva, Juliana Lima Gumiero, Milena Arruda de Oliveira Leite, Miguel Antonio Moretti

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
nicoly.silva@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O prolapso da valva mitral (PVM) ocorre quando as válvulas não se fecham uniformemente, podendo resultar em regurgitação e até insuficiência cardíaca. Os portadores de sintomas moderados e graves têm importantes limitações para a prática de exercícios, sob risco de morte súbita. Já a prática de exercícios aeróbicos leves e adequados é capaz de trazer benefícios aos pacientes com PVM, promovendo melhora dos sintomas. Porém, poucos estudos descrevem os tipos de exercícios e a intensidade mais adequada. **OBJETIVO:** O objetivo principal é avaliar a melhora dos sintomas após atingir um condicionamento físico através de um protocolo de exercícios físicos e o secundário é avaliar a segurança deste protocolo nos indivíduos com PVM. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica com caso piloto. Utilizou-se as principais bases de dados, restringindo a busca em 10 anos. O voluntário, sexo masculino, com PVM e sem arritmias malignas ou graves, foi submetido a um programa supervisionado, desenvolvido especificamente para esse estudo, durante 12 semanas. O parâmetro analisado foi a frequência cardíaca antes e após o programa através de exames. **RESULTADO:** A busca nas bases de dados resultou em 2 artigos compatíveis com o tema do estudo. A partir do programa criado, analisou-se o teste ergométrico, com FC máxima antes (188bpm) e após (187bpm) o treinamento. E o Holter 24h, com FC máxima (150bpm), mínima e média antes e após o treinamento. O voluntário demonstrou uma boa aptidão física, sem demanda cardiorrespiratória acima do limiar leve-moderado estipulado no protocolo de treino. Percebeu-se um aumento de carga, com o aluno executando a maioria dos exercícios com 15 repetições, sendo o máximo do protocolo criado para a presente pesquisa. **DISCUSSÃO:** A partir da revisão bibliográfica chegou-se a 2 critérios para identificar a melhora do condicionamento físico do paciente. Ainda assim, de acordo com a literatura, o estudo obteve bons resultados. O voluntário demonstrou

uma boa aptidão física. Percebeu-se uma prática com poucos erros na execução do movimento e com um aumento de carga pela boa aptidão física. Houve a melhora da FC máxima, que teve uma redução de 14,7%. **CONCLUSÃO:** O estudo observou a melhora física do voluntário, porém é necessário que novos estudos sejam realizados com um número maior de voluntários para garantir a segurança da prática de atividade física pelo portador de PVM.

Palavras-chave: Prolapso de Valva Mitral; Atividade Física; Condicionamento Físico.

CLI-05 VISÃO GERAL DO DESFECHO E EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DE LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B EM PORTADORES DE HIV

Julye Tainah de Fatima Seminari Pagai, Isabella de Luca Pimentel, Ana Beatriz de Souza Dourado, Vitor Augusto Queiroz Mauad

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
julyepagani2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Linfoma Difuso de Grandes Células B (LDGCB) possui como fator de risco a imunossupressão, presente, por exemplo, em pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Atualmente, o tratamento de LDGCB em PVHIV é igual ao de pacientes HIV negativos. Porém, em pacientes com contagem de células CD4 menor que 100 $\text{cél}/\text{mm}^3$ em uso das terapias antirretrovirais (TARV), os desfechos usualmente são inferiores e, principalmente, em pacientes com contagem menor que 50 $\text{cél}/\text{mm}^3$ os efeitos adversos ainda são muito frequentes. Portanto, há espaço para a otimização do tratamento desses casos. No Hospital Estadual Mário Covas (HEMC) - Santo André, SP, atendemos considerável volume de pacientes com linfomas. **OBJETIVO:** Então realizamos este estudo em pacientes que apresentam LDGCB associado ao HIV, para descrever fatores de risco associados, perfil da população e desfechos, buscando otimizar o conhecimento neste tópico, sobretudo no cenário nacional. **MÉTODO:** realizou-se um estudo de coorte retrospectiva com corte transversal, usando como fonte prontuário eletrônico do HEMC, incluiu-se pacientes com idade igual ou maior a 18 anos, com diagnóstico de LDGCB confirmado por exame anatomopatológico entre janeiro de 2014 e dezembro de 2022. Plotou-se em gráficos de Kaplan Meier e avaliou-se pelo teste de Log Rank, aceitando-se significância com alfa de 0,05 as análises inferenciais de sobrevida global (SG) e sobrevida livre de doença (SLD). **RESULTADOS:** dentre 65 pacientes diagnosticados com LDGCB, 7 eram PVHIV. Dentre os resultados obtidos, destacam-se: SLD em 3 anos foi de 75% em pacientes HIV negativos vs. 66% para pacientes HIV positivos; SG em 3 anos foi de 65% para pacientes HIV negativos vs. 28% para pacientes HIV positivos; apenas 2 dos 7 pacientes portadores de HIV iniciaram a TARV juntamente com a quimioterapia e a taxa de óbito durante o tratamento foi de 100% nesse grupo, enquanto no grupo que já fazia TARV ao diagnóstico essa taxa foi de 40%. **DISCUSSÃO:** além de informações comparativas relevantes sobre SG e SLD em pacientes HIV positivos vs. negativos, o presente estudo levantou alguns dados epidemiológicos importantes sobre o LDGCB no HEMC. **CONCLUSÃO:** observou-se que associação entre HIV e LDGCB implica desfecho desfavorável e notou-se melhores desfechos dentro do grupo de PVHIV quando, ao momento do diagnóstico de LDGCB, o paciente já realizava TARV.

Palavras-chave: Linfoma; Grandes Células B; HIV; Tratamento.

CLI-06 ANTECEDENTE DE ANTICONCEPCIONAL COMBINADO ORAL E FORMAÇÃO DE BLASTOCISTOS EM CICLOS COM USO DE PROGESTÁGENO ORAL PARA BLOQUEIO DA OVULAÇÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Fabiana Laloni Gentil, Caio Parente Barbosa, Daniel Henrique Braga Vidal, Renato de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
fabialonigentil@gmail.com

INTRODUÇÃO: Iniciado em 2015, o uso de progestágeno oral (PO) durante a estimulação ovariana controlada (EOC) se mostrou efetivo no bloqueio do pico de LH, sem comprometer a quantidade e a qualidade oocitária e embrionária. Entretanto, desconhece-se o antecedente do uso de anticoncepcional combinado oral (ACO) impactaria, por mecanismos epigenéticos, na qualidade deste novo protocolo nos tratamentos de infertilidade. **MÉTODO:** Estudo transversal, com amostra de conveniência, realizado no Instituto Ideia Fértil - FMABC de 2018 a 2021. As variáveis qualitativas são apresentadas por frequências absolutas e relativas, e as quantitativas por médias e medianas, intervalo de confiança (IC) e teste t. **RESULTADO:** O grupo controle apresentou média de idade materna de 37,8 anos; IMC materno de 26 kg/m^2 . O grupo com uso prévio de ACO apresentou uma média de idade de 38,1 anos; IMC materno de 25,7 kg/m^2 ; tempo médio de uso de ACO de 9,2 anos. Em relação aos desfechos reprodutivos, o grupo controle apresentou uma média de 3,4 embriões (2,3 em estágio de clivagem D3; 2,1 blastocistos, dos quais 1,2 classificados $\geq 3\text{BB}$ "top quality"). O grupo com uso prévio de ACO apresentou uma média de 3,6 embriões (2,5 em estágio de clivagem D3; 1,5 blastocistos, dos quais 0,96 classificados $\geq 3\text{BB}$ "top quality"). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. **DISCUSSÃO:** Apesar da frequente preocupação das pacientes em relação ao antecedente de uso de ACO nos resultados reprodutivos, ainda há uma carência de estudos sobre este tema. Considerando este novo protocolo de EOC

com uso de PO, até o nosso conhecimento, este é o primeiro estudo que aborda esta associação. Protocolos com PO possuem custo reduzido em relação aos demais protocolos com análogos agonista e antagonista de hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) e maior praticidade, uma vez que se troca uma medicação injetável por uma oral. Apesar das limitações deste estudo, como a natureza retrospectiva e a amostra por conveniência, os resultados obtidos contribuem para a legitimação do uso de progestina na EOC, minimizando desconforto físico e reduzindo os custos, algo fundamental na busca de tratamentos mais humanizados e acessíveis. **CONCLUSÃO:** O antecedente de uso de ACO em pacientes submetidas à EOC com os recentes protocolos com PO não impacta na qualidade embrionária em relação ao grupo controle.

Palavras-chave: Progestinas; Blastocisto; Anticoncepcionais Oraais Combinados; Fertilização In Vitro.

CLI-07 HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA, UMA SÉRIE DE CASOS

Caroline Gomes de Barros Houly, João Vitor Rodrigues, Vitor Augusto Queiroz Mauad

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
cahouly@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hemoglobinúria Paroxística Noturna (HPN) resulta de mutações no gene da fosfatidilinositolglicano A, que provocam biossíntese insuficiente de GPI, levando à não expressão de proteínas CD55 e CD59. Eritrócitos deficientes dessas proteínas são suscetíveis à via alternativa do sistema complemento, levando à hemólise, associada a trombose, anemia e sintomas constitucionais. O único tratamento curativo disponível é o transplante alogênico de células tronco-hematopoiéticas, mas possui elevadas taxas de mortalidade e é indicado apenas em casos de síndrome de falência medular e citopenias graves. O Eculizumabe, atual tratamento padrão para HPN, é um anticorpo monoclonal com alvo em C5, que significativamente reduz a hemólise, anemia e o risco de trombose, diminuindo a morbimortalidade relacionada à HPN. Este tratamento tem custo médio anual de R\$315.875,52 e o diagnóstico da HPN comumente exige exames e recursos não disponíveis fora do serviço terciário. **OBJETIVO:** O presente estudo visa analisar o manejo terapêutico utilizado pelos pacientes portadores de HPN no Brasil, entendendo as dificuldades enfrentadas por eles no diagnóstico, acesso ao tratamento adequado e seguimento, tanto para os abordados na medicina suplementar quanto no SUS. **MÉTODO:** Pacientes com HPN com mais de 18 anos, seguidos pelas equipes vinculadas à FMABC que concordaram em participar do estudo foram entrevistados, avaliando-se história de cada paciente com a doença, data de diagnóstico, tipo de assistência à saúde, tempo para liberação da medicação, tratamentos anteriores, resposta do paciente com tratamento anterior e atual e dados epidemiológicos. A avaliação de resposta ao tratamento teve como base histórico de nível de hemoglobina e marcadores de hemólise. Os dados sofreram análise descritiva, variáveis quantitativas foram descritas em tendência central e dispersão. Níveis de resposta e exames ao diagnóstico foram levantados e plotados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo ainda se encontra em fase final de análise de dados, mas, espera-se que, com os resultados finalizados, possa haver um maior entendimento da situação da HPN no Brasil, seus perfis de apresentação, dificuldades diagnósticas e de manejo. **CONCLUSÃO:** Espera-se que esses dados aumentem a visibilidade sobre a doença, gerando melhorias no acesso ao diagnóstico e tratamento adequado a cada paciente.

Palavras-chave: Hemoglobinúria Paroxística; Eculizumab.

CLI-08 EFEITO DA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM PNEUMOPATIA PÓS-COVID-19

Giulia Lunardi, Camila Licati Cruz, Aline Cristina da Silva Arena, Selma Denis Squassoni, Monica Silveira Lapa

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
giulialunardi99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 (Corona Virus Disease), causada pelo vírus SARS-CoV-2, é uma nova doença que surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, na China e se alastrou pelo mundo causando uma pandemia. **OBJETIVO:** Apresenta um amplo espectro clínico, variando desde casos assintomáticos até evolução com pneumonia severa e desconforto respiratório agudo. O Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP), que foi um programa inicialmente direcionado para pacientes com pneumopatias crônicas, como DPOC, está sendo aplicada também em pacientes com sequelas dessa nova doença. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo clínico aberto no qual foram incluídos 63 pacientes com pneumopatia crônica após COVID-19, recrutados do ambulatório de Pneumologia / Reabilitação Pulmonar da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Foram separados em grupo controle, os pacientes que optaram por não realizar o PRP, e grupo intervenção, os que realizaram PRP. Ambos foram submetidos a testes de função pulmonar em dois tempos diferentes. Na avaliação foi incluída a anamnese, exame físico geral e alguns testes, como a espirometria e a verificação de seus parâmetros, o Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6), a avaliação da escala MRC modificada (avalia o grau subjetivo de dispnéia do paciente), o Teste Senta e Levanta (TSL) e a Marcha Estacionária (ME). Foram excluídos 12 pacientes do estudo devido incapacidade de terminar o TC6,

uso de oxigênio e déficit de marcha. **RESULTADO:** Nossos resultados demonstraram que o grupo que realizou reabilitação possuía maior comprometimento pulmonar e apresentou melhora clínica, no teste de função pulmonar, no de funcionalidade e na resposta cardiopulmonar. O grupo controle, que não realizou reabilitação, possuía menor comprometimento pulmonar e também apresentou melhora funcional e clínica. Entretanto, tivemos um aumento de distância percorrida no TC6 mais expressivo no grupo Intervenção do que no Grupo Controle, mostrando uma melhora funcional mais importante em quem realizou o PRP. **CONCLUSÃO:** A reabilitação pulmonar é eficaz em pacientes que tiveram maior comprometimento pela COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19; Reabilitação pulmonar; Pneumopatia; Coronavírus.

CATEGORIA EPIDEMIOLOGIA

EPI-01 TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO “THE MANCHESTER-OXFORD FOOT QUESTIONNAIRE (MOXFQ)” PARA LÍNGUA PORTUGUESA

Gabriel Medeiros Correia da Silva, Luana Kitagawa Cunha Soares, Guilherme Senday, Felipe Neves Meirelles de Souza Pinto, Gustavo Lollí, Henrique Terceiro de Abreu, Andre Yuji Higa Alves, Eduardo Martendal Vallandro Costa, Gregory Bittar Pessoa, Bruno Rodrigues de Miranda, Rui dos Santos Barroco

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
gabriel.justier@gmail.com

INTRODUÇÃO: A produção de um instrumento para avaliar os resultados em cirurgias de pé e tornozelo baseadas nas queixas dos pacientes. **OBJETIVO:** O estudo objetivou a tradução, adaptação cultural e validação do “The Manchester-Oxford Foot Questionnaire (MOXFQ)” para o português brasileiro. **MÉTODOS:** A tradução seguiu as diretrizes padronizadas por Guillemain et al.: tradução inicial, retrotradução, revisão de comitê, fase pré-teste, e aplicação do questionário final em 50 pacientes. A reprodutibilidade intraobservador foi avaliada reapplicando-se a versão final do questionário após 14 dias da primeira aplicação. A validade da tradução final do MOXFQ foi avaliada através da aplicação conjunta do questionário de Qualidade de Vida SF-36, escores de domínios semelhantes dos dois questionários foram comparados e analisados. **RESULTADOS:** Observamos excelente reprodutibilidade para os 3 domínios com significância estatística, os valores do ICC foram: Dor 0,98, Marcha/Apoio 0,99 e Interação Social 0,98. A consistência Interna / confiabilidade obteve valores excelentes: dor 0,992, marcha/apoio 0,997 e interações sociais 0,992, todos com significância estatística ($p < 0,001$). Na validação do MOXFQ em comparação com o SF-36, encontramos as maiores correlações do estudo entre o domínio capacidade funcional do SF36 e os domínios do MOXFQ marcha/apoio (-0,72) e interações sociais (-0,73). Na comparação do domínio marcha/apoio do MOXFQ obtivemos boa correlação com os domínios do SF36 aspectos físicos (-0,41), dor (-0,42), vitalidade (-0,45), e saúde mental (-0,40). Obtivemos ainda boa correlação do domínio dor do MOXFQ com os domínios do SF36 capacidade funcional (-0,45) e aspectos sociais (-0,43). **Conclusão:** A versão brasileira do MOXFQ se mostrou confiável, válida e reprodutível para mensurar os sintomas e limitações funcionais de pacientes acometidos por patologias do pé e Tornozelo.

Palavras-chave: Questionário; Validação; Reprodutibilidade; Dor.

EPI-02 COBERTURA VACINAL DE PACIENTES COM ERROS INATOS DA IMUNIDADE - ESTUDO PILOTO MULTICÊNTRICO

Mylena Menezes da Silva, Anete Sevciovic Grumach

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
mylenamenezes.silva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação na saúde pública é um dos métodos mais eficazes de prevenção de saúde e, devido a maior suscetibilidade a infecções, é fundamental para a população com Erros Inatos da Imunidade (EII), sendo indispensável identificar desatualizações vacinais. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a cobertura vacinal de pacientes com Erros Inatos da Imunidade. **MÉTODOS:** Estudo observacional descritivo, multicêntrico, coleta de dados de 2021 a 2023, de pacientes com diagnóstico de EII do ambulatório CEUFMABC e centros coparticipantes. Os dados apresentaram distribuição paramétrica no grupo com Angioedema Hereditário (AEH) e não-paramétrica no grupo com Defeitos Predominantemente de Anticorpos (DPA) (teste Shapiro-Wilk). A correlação das variáveis foi verificada pelos Testes de Person e Spearman. Análises pelo Programa R[®] versão 4.1.0. **RESULTADOS:** Os dados foram coletados de 40 pacientes e a cobertura vacinal definida de acordo com as recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações. Foi observado, sendo respectivamente, AEH e DPA: BCG[48%; 87%]; Poliovírus inativado[56%; 80%]; Poliovírus oral [44%; 53%]; Difteria, coqueluche e tétano [52%; 60%]; Meningocócica ACWY[4%; 20%]; Meningocócica B[8%; 6%]; Meningocócica C[8%; 53%]; VCP10, VCP13 e VCP23 foi de 0% nos pacientes com AEH e com DPA foi observado 40% e 67% na cobertura de VCP10 e VCP23 e zero para VCP13. A cobertura vacinal contra sarampo, caxumba e rubéola foi de [28%; 53%], HPV[12%; 24%], hepatite B[64%; 73%]; hepatite A[zero; 6%] e Covid-19[80%; 40%]. **DISCUSSÃO:** a cobertura vacinal do grupo estudado

é comparável à da população brasileira, refletindo o acesso restrito às vacinas não oferecidas pelo sistema público de saúde. A maior adesão à vacinação contra a COVID-19 refletiu a classificação dos EII como imunodeficiência. Para os pacientes deste estudo, o medo da vacinação não foi um obstáculo à imunização. **CONCLUSÃO:** apesar de essencial, poucos estudos verificam a cobertura vacinal dos pacientes com EII. Diante disso, cabe à comunidade médica expor indicações de imunização e os prejuízos da desatualização vacinal em imunocomprometidos, além de averiguar se a imunização completa está sendo cumprida, garantindo a segurança integral do paciente.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Imunodeficiência Primária.

EPI-03 CÂNCER DE MAMA FEMININO: O QUANTO A PANDEMIA DO COVID 19 AFETOU O SEU RASTREIO

Loren Yuki Shimuta Handa, Laercio da Silva Paiva, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
loren.handa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM), entre as mulheres, é o câncer que mais as acomete no Brasil, exceto pelo caso de câncer de pele não melanoma. **OBJETIVO:** Dessa maneira, busca-se entender o quanto as mulheres no país foram afetadas em relação ao rastreamento e diagnóstico de CM durante o período de isolamento ocasionado pela COVID-19 em comparação com os anos anteriores, visto que o sistema de saúde foi impactado e o isolamento social dificultou o acesso aos serviços especializados. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa observacional de caráter ecológico. Foram analisados dados secundários originados do DATASUS. O período de estudo foi de 2015 a 2022. As variáveis de estudo foram UF de residência, risco elevado e intervalo da coleta. Foi realizado uma regressão linear, o programa utilizado foi I stats versão 16.0. **RESULTADO:** Analisando os resultados obtidos percebemos que durante o período proposto, os estados de Rondônia (13.976), Bahia (500.25), Distrito Federal (56.678) tiveram um aumento significativo do número de exames realizados, enquanto os estados do Paraná (-71.416), Santa Catarina (-59.119), Mato Grosso do Sul (-123.607), tiveram uma diminuição significativa. Já em relação ao intervalo do tempo, em dias, entre a data de coleta e a liberação do laudo do exame, analisando todo o território brasileiro, percebe-se que houve uma queda no número de laudos entregue em até 30 dias, mas sem dados significativos, já em relação aos exames entregue entre 31 e 60 dias e os com mais de 60 dias, houve um aumento, mas sem dados significativos. Além disso, notou-se que o relato de “Não” do risco conhecido pelo paciente para o câncer de mama teve um aumento, contudo sem dados significativos. **DISCUSSÃO:** Neste presente estudo, pode-se observar que as dificuldades geradas pela pandemia e o distanciamento social afetaram negativamente as mulheres brasileiras, visto que durante esse período houve uma redução significativa dos exames, sendo o de rastreamento o que sofreu maior queda, de CM realizados no país. Concomitante a isso, apesar de antes da pandemia o Brasil já apresentar um problema em relação ao longo tempo de espera para a liberação dos resultados dos exames notou-se um aumento significativo no tempo de espera. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, conclui-se a pandemia e consequentemente o isolamento, afetou o rastreamento de CM e aumentou o tempo para a entrega dos exames.

Palavras-chave: Câncer Mamário; COVID-19; Rastreamento.

EPI-04 COMO A PANDEMIA DE COVID-19 IMPACTOU AS HOSPITALIZAÇÕES, MORTALIDADE E LETALIDADE POR CÂNCER

Pamela dos Santos Monteiro, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
pamelasmfb@gmail.com

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas são a segunda maior causa de morte por Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNTs) e durante a pandemia de COVID-19, que teve a cidade de São Paulo como epicentro brasileiro, com a suspensão dos serviços de assistência à saúde muitos dos pacientes tiveram alteração no curso da história natural da doença. **OBJETIVO:** Sendo assim, buscar entender as consequências dessa pandemia, no que se refere à assistência integral a esses indivíduos, tendo em vista as hospitalizações, a mortalidade e a letalidade por câncer, permanecem inconclusivas e, provavelmente, serão sentidas ao longo de décadas. **MÉTODO:** É estudo observacional com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e seus subsistemas abrangendo o período de 2017 até 2020. Tem-se como período controle 2017-2019 e período pandêmico 2020. Foi feita análise descritiva para todos os períodos, comparando-os e, na regressão linear, foi analisada a relação entre a estimativa de incidência de hospitalizações e óbitos e os números reais obtidos em 2020. **RESULTADOS:** Observa-se que a mortalidade e a letalidade por câncer diminuíram durante a pandemia de COVID-19, concomitantemente a queda do número de hospitalizações, podendo indicar que houve uma menor procura ao atendimento em saúde por esses pacientes culminando na alteração do número de óbitos. **DISCUSSÃO:** Durante a pandemia, os pacientes oncológicos tiveram protocolos de cuidado modificados, o que fez com que os números de hospitalizações e óbitos fossem abaixo da projeção para o período de 2020, consequentemente reduziu

a mortalidade e a letalidade. **CONCLUSÃO:** As alterações do funcionamento do aparelho estadal de saúde afetaram negativamente toda a cadeia de tratamento oncológico, afetando desde o rastreamento até o tratamento, fazendo com que o processo saúde-doença dos pacientes fosse afetada. Contudo, observou-se uma queda nas hospitalizações, na letalidade e na mortalidade por neoplasias malignas.

Palavras-chave: Coronavírus; Neoplasias Malignas; Mortalidade; Letalidade.

EPI-05 AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE SATISFAÇÃO SEXUAL (ISS) EM PACIENTES SUBMETIDAS ÀS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA DURANTE O COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

Mariana Farias Volpi, Caio Parente Barbosa, Renato de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
mariana.volpi@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O processo de diagnóstico e tratamento da infertilidade é relatado como causador de grande estresse e sofrimento. Essa condição está associada a prejuízos na sexualidade e também na qualidade de vida do casal infértil, que tem a sua dinâmica interna alterada. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar o índice de satisfação sexual (ISS) das mulheres brasileiras que procuraram tratamento de reprodução humana assistida durante um período de pandemia por Covid-19. **MÉTODO:** Estudo transversal com aplicação do ISS (versão em português), que consiste em questionário para medir o grau ou magnitude da satisfação sexual no contexto do relacionamento de casal, realizado no Instituto Ideia Fértil entre 2022 e 2023. Os 20 itens são classificados em uma escala de 7 pontos, variando de 1 (nunca) a 7 (sempre), com posterior pontuação total convertida em escala de 100 pontos, sendo ISS >30 indicativo de potencial disfunção sexual. **RESULTADOS:** Aplicados 100 questionários e 94 incluídos, sendo a exclusão por falta de dados no preenchimento. Dentre as mulheres, 81(86,7%) com idade > 30 anos; curso superior em 79 (84%); 46 (48,9%) com causa feminina exclusiva de infertilidade; 21 (22,3%) com ISS >30. **DISCUSSÃO:** Há uma carência de dados na literatura, com resultados controversos. Entretanto, a prevalência de ISS >30 deste estudo demonstra-se menor aos demais estudos. O fato da aplicação do questionário na presença do parceiro sexual poderia justificar este achado, assim como um viés de seleção, uma vez que a pandemia do Covid-19 poderia ter motivado os casais com melhores ISS a procurarem tratamentos reprodutivos. Apesar desta melhora do ISS, ainda sim caracteriza uma porcentagem expressiva de casais com índices sugestivos de disfunção sexual. Estimular um melhor entendimento sobre o assunto, principalmente com comparativos pós pandemia, assim como o desenvolvimento de estratégias nos tratamentos de infertilidade para minimizar o estresse conjugal, concilia-se a busca de melhoria no acolhimento dos serviços de reprodução humana assistida. Até o nosso conhecimento, este é o primeiro estudo nacional que abordou este tema durante a pandemia e o quarto no mundo. **CONCLUSÃO:** A prevalência de ISS > 30 da população infértil estudada em tempos de Covid-19, embora seja menor que dados da literatura, ainda se demonstra preocupante sobre a disfunção sexual.

Palavras-chave: Infertilidade; Estresse psicológico; Sexualidade; Covid-19.

EPI-06 PERFIL DA DOSAGEM DE VITAMINA D EM PACIENTES ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Gustavo Tomio Kinsui, Davi Vantini, Fernando Luiz Affonso Fonseca

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
gustavo.kinsui@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A vitamina D é um hormônio esteroide que exerce papel fundamental na manutenção dos níveis plasmáticos de cálcio e fósforo a fim de garantir a saúde óssea. Além disso, também apresenta repercussões celulares importantes para a manutenção da homeostase corporal. Atualmente, observa-se um cenário global de hipovitaminose D, resultando no aumento das patologias associadas a esse quadro, e, por isso, é importante entender quais são as variáveis envolvidas nesse contexto. **OBJETIVO:** Este estudo buscou verificar as faixas de concentração das dosagens de vitamina D em relação à idade e sexo em municípios de São Bernardo do Campo. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo através do Sistema de Interfaceamento Matrix utilizado pelo Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Medicina do ABC. Analisando os valores de vitamina D observados nos exames de sangue de 1000 pacientes (500 do sexo feminino e os outros 500 do sexo masculino) provenientes das 32 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do Município de São Bernardo do Campo/SP, no período do mês de janeiro de 2018. Os resultados encontrados foram agrupados por faixa etária e por sexo. **RESULTADOS:** Pautado nos valores de referência estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, observa-se que 86,5% dos pacientes apresentam os resultados alterados, ou abaixo de 20 mg/mL, ou acima de 120 mg/mL. Nesse grupo, há a prevalência de pacientes com idade superior a 20 e inferior a 65 anos, e do sexo masculino. Enquanto no grupo normal, a faixa de prevalência encontra-se entre 35 e 65 anos. Pacientes com idade entre 60 e 70 anos possuem maior prevalência de hipovitaminose. **DISCUSSÃO:** Existem alguns fatores que podem interferir nos valores de dosagem da vitamina D, tais como, o estilo de vida, a alimentação, a cor da pele e o método de dosagem. Dessa maneira, em vista do contexto socioeconômico e geográfico sob os quais estão inseridas as 32 UBS de onde foram colhidas as amostras desse estudo,

é possível observar um impacto na classificação do que se entende como normal e alterado dentro dos valores de referência. **CONCLUSÃO:** Não foi possível estabelecer correlação significativa entre a concentração sérica de vitamina D e o sexo, e, principalmente, as faixas etárias estabelecidas. Há a necessidade de estabelecer valores de referência compatíveis com a população brasileira.

Palavras-chave: Saúde pública; Hipovitaminose; Vitamina D.

EPI-07 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS DISPARIDADES NO RASTREIO SEGUNDO A ESCOLARIDADE - UM ESTUDO ECOLÓGICO

Júlia Gomes da Silva, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
julia.silva@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero (CCU) é o 3º mais comum dentre as brasileiras e o rastreamento de lesões precursoras têm grande importância na redução das taxas de incidência e mortalidade pela doença. **OBJETIVO:** Informar que o SISCOLO (Sistema de Informações do Câncer de Colo do Útero) é uma importante ferramenta de acompanhamento na prevenção e tratamento ao CCU, todavia, muitas mulheres ainda não são plenamente aderidas ao exame e ao diagnóstico. **MÉTODO:** Estudo ecológico com dados secundários referentes ao motivo de realização do exame de CCU (rastreamento, repetição e seguimento) em brasileiras de 25 a 69 anos e os fatores associados (2013-2022). Dados coletados no site do DataSUS. Foi realizado o teste de anova com correção de Bonferroni. **RESULTADOS:** Analisando a escolaridade, mulheres com ensino médio completo realizaram cerca de 11.408 exames, seguidas daquelas com ensino fundamental completo (8.502), ensino superior completo (2.658) e analfabetas (1.855), com uma diferença estatística ($p=0,024$). Diferença notada entre as mulheres com ensino médio completo e analfabetas ($p=0,040$). Ao analisar estratificando segundo as regiões, o número total de exames não apresentou diferenças estatísticas. Pelo motivo da realização do exame (i. rastreamento, ii. repetição, iii. seguimento), notou-se que o rastreamento se apresentou significante entre as regiões ($p=0,030$), tendo as regiões Sul e Sudeste com maiores valores e com uma diferença estatística com a região Norte ($p=0,036$ e $p=0,044$), respectivamente. **DISCUSSÃO:** É possível inferir que a escolaridade não está diretamente relacionada com a taxa de realização de exames de citologia oncológica, diferente do que cita Garbanati e colaboradores (2019) ao citar que a realização de exames é menor em mulheres com menor escolaridade e baixa renda. Além disso, o exame de papanicolaou como forma de rastreamento do CCU se mostrou eficaz dentre as regiões brasileiras, quando comparado aos outros. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a citologia oncológica é a principal ferramenta de rastreamento de CCU e que deve ser amplamente difundido para as mulheres pelo Brasil, já que a escolaridade não está relacionada com a realização da citologia e que sua realização é eficaz se comparado aos exames de repetição e seguimento.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Colo do Útero; Erosão do Colo do Útero; Lesões Intraepiteliais Escamosas Cervicais.

CATEGORIA MONOGRAFIA

MON-01 ANTIDIABÉTICOS DISPONÍVEIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO TRATAMENTO DA ESTEATOHEPATITE NÃO ALCÓOLICA (NASH)

Maria Luisa Salama Corsi, Heloisa Marconi de Blasio, Ethel Zimberg Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
maria.corsi@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A esteatohepatite não alcoólica (NASH) é uma doença hepática crônica, cuja prevalência está aumentando nos últimos anos e apresenta forte associação com a Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2), representando um problema de saúde pública global. **OBJETIVO:** Esta revisão tem como objetivo avaliar o melhor tratamento para os pacientes portadores de DM2 e NASH, comparando as opções terapêuticas disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODO:** Revisão da literatura a partir das bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2023 sobre medicamentos antidiabéticos que influenciam na NASH ou na fibrose hepática. Foram excluídos artigos que não apresentaram desfecho correlacionando o uso do medicamento em questão e NASH, estudos em crianças ou animais, uso de terapia combinada, uso de fármacos não hipoglicemiantes e estudos que não tiveram relevância para a pesquisa. Por fim, 28 artigos foram selecionados dentre 598 e tiveram seus dados tabelados considerando as seguintes características: medicamento estudado, material do estudo, desfecho e limitações e os respectivos níveis de evidência de cada artigo. **RESULTADO:** Dentre as medicações disponíveis a todos os usuários do SUS para o tratamento de DM2, nenhuma mostrou benefício para melhora da NASH. Os fármacos que contribuíram para um melhor desfecho terapêutico desta doença foram a Pioglitazona e a Dapaglifozina. **DISCUSSÃO:** Apesar da relevância cada vez maior da NASH no cenário global, esta doença ainda não possui a devida atenção no manejo de pacientes com DM2. Ficou constatado a partir dessa revisão que a melhor abordagem terapêutica é com a Pioglitazona e a Dapaglifozina. Apesar disso, ambas medicações são de acesso restrito ao paciente do SUS, sendo que a

segunda opção é disponibilizada apenas para diabéticos com doença cardiovascular estabelecida, sem controle com tratamento otimizado com metformina e sulfonilureia. **CONCLUSÃO:** Esta revisão observa a necessidade de disponibilizar mais medicamentos no SUS dado a alta prevalência das doenças crônicas estudadas neste artigo, assim como, a difusão de informações sobre o manejo dos pacientes com DM2 e NASH e as melhores abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: Esteatohepatite Não Alcoólica; Hipoglicemiantes; Diabetes Mellitus Tipo 2; Sistema Único de Saúde.

MON-02 HISTERECTOMIA TOTAL E SUBTOTAL EM DISTÚRBIOS UTERINOS BENIGNOS: O IMPACTO NA FUNÇÃO SEXUAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gustavo Ponciano Voz Martins, Gustavo Santana de Lima, Felipe Placco Araujo Glina

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
poncianogu@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os dados da literatura sobre as técnicas de histerectomia e seu impacto na vida sexual da mulher ainda são controversos e não há consenso sobre a melhor abordagem cirúrgica quando se trata da função sexual feminina. **OBJETIVO:** Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar qual tipo de cirurgia para correção de doenças uterinas benignas tem melhor resultado na sexualidade feminina. **MÉTODO:** Revisão sistemática. A busca foi realizada nas bases de dados Medline, Lilacs, Embase, Central e Cochrane até 31 de agosto de 2022. Os artigos foram selecionados de acordo com o tipo de estudo, grupo de pacientes, tipo de intervenção, comparação e desfechos. A seleção foi feita em três fases, a primeira a partir do título, a segunda do resumo e a terceira do texto completo, por mais de um pesquisador. As avaliações de todas as etapas foram confrontadas entre si. A lista de verificação SIGN foi utilizada para ensaios clínicos com o objetivo de destacar os vieses de revisão. **RESULTADO:** No Embase foram recuperados 107 artigos, na Cochrane 60, na MedLine 49, na Central 32 e na Lilacs 16. Foram eleitos 37 estudos para a leitura do texto completo e apenas 13 deles foram selecionados para o texto final. A maioria das variáveis analisadas não apresentou diferença estatística e não foi realizada metanálise dos resultados devido à heterogeneidade dos questionários utilizados em cada estudo. **DISCUSSÃO:** Os efeitos da histerectomia na sexualidade feminina são complexos e decorrem de fatores anatômicos, sociais, psicológicos, religiosos, culturais e educacionais. Em nossa revisão sistemática, as evidências não revelam diferenças entre histerectomias totais ou subtotais em relação a quaisquer resultados sexuais, minimizando assim a relevância do fator anatômico de preservação do colo uterino. Os artigos revisados utilizaram questionários que avaliaram fatores como dispareunia, desejo e excitação sexual, lubrificação vaginal e orgasmo, no pré e pós-operatório, e todos concluíram que os fatores psicossociais são os mais importantes para a satisfação sexual. **CONCLUSÃO:** Nenhuma evidência suporta a hipótese de que a histerectomia total e subtotal têm impactos diferentes na vida sexual das pacientes com doenças uterinas benignas. Ainda assim, mais estudos com metodologias padronizadas são necessários para garantir a validade dos dados encontrados.

Palavras-chave: Histerectomia; Sexualidade; Revisão sistemática.

MON-03 SÍNDROME DE DYKE-DAVIDOFF-MASSON: PRINCIPAIS ACHADOS CLÍNICOS E RADIOLÓGICOS- REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Maria Beatriz Almeida Rondão, Bianca Raquel Ruoh Harn Scovoli Hsu, Ricardo Silva Centeno, Paulo Henrique Pires de Aguiar

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
mabi_as@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Dyke-Davidoff-Masson (SDDM), ou hemiatrofia cerebral, foi descrita pela primeira vez em 1933 e é caracterizada por uma lesão que causa hipoplasia de um dos hemisférios cerebrais. A doença apresenta duas etiologias (congenita e adquirida) e um vasto quadro clínico, com diferentes tipos de crises epiléticas. Os achados radiológicos dependem do grau da lesão e da idade do paciente na época em que ocorreu. **MÉTODOS:** Uma revisão sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed, Medline e Lilacs usando apenas uma palavra-chave: síndrome de Dyke-Davidoff-Masson. Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados em conjunto com as recomendações PRISMA. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos. **RESULTADOS:** 223 artigos foram encontrados e 92 artigos foram analisados, totalizando 188 casos. A média de idade dos pacientes foi de 19,44 (0-83 anos), sendo a maioria do sexo masculino (55,32%). As principais características da doença foram reflexos tendinosos alterados (30 casos), hemiparesia ou hemiplegia contralateral (132), alterações da marcha (16), paralisia (9) e assimetria facial (58), assimetria de membros (20), marcos de desenvolvimento atrasados (39), deficiência intelectual (87) e distúrbios de linguagem/fala (29 casos). A atrofia do hemisfério esquerdo foi a mais prevalente (60,29%). **DISCUSSÃO:** A SDDM é uma doença rara com melhor prognóstico quando as crises epiléticas são controladas e quando o início dos sintomas ocorre após dois anos de idade. No entanto, poucas informações sobre os medicamentos anticonvulsivos usados foram encontradas e, tanto no tipo congênito quanto adquirido da doença, houve atraso significativo no diagnóstico. O tratamento ideal deveria ser multidisciplinar, com múltiplos medicamentos e com neuroreabilitação motora e cognitiva. Um diagnóstico precoce também pode

melhorar o manejo da doença. **CONCLUSÃO:** Muitas dúvidas permanecem quanto ao prognóstico da doença: manifestações leves, diagnósticos tardios e diferenciais, e classificação ambígua entre casos congênitos e adquiridos são todos fatores potencialmente relevantes sobre esta doença que não são completamente compreendidos. A maioria dos estudos são relatos de caso e isso impede a realização de uma meta-análise. No entanto, estudos deste tipo são úteis para aumentar o conhecimento global sobre a doença e para estimular novas pesquisas.

Palavras-chave: Síndrome de Dyke-Davidoff-Masson; Neurologia; Epilepsia.

MON-04 PANCREATITE AGUDA EM CRIANÇAS: RARO?

Karina de Oliveira Pinheiro, Juley Tainah de Fatima Seminari Pagai, Pamela dos Santos Monteiro, Roberta Rezende Lara, Beatriz Tezzon, Ethel Zimberg Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
karina_op2001@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda é uma reação tecidual necroinflamatória ao dano funcional e/ou estrutural das células acinares e raramente necrose das células ductais, causada por fatores não infecciosos. Na pancreatite aguda há liberação extensa de enzimas pancreáticas junto a sua ativação intrapancreática, podendo causar necrose peripancreática. Em crianças, essa doença é pouco estudada. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo deste estudo é conhecer o perfil da pancreatite aguda nas crianças. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão sistemática horizontal de pancreatite aguda em crianças, pelo método de PRISMA, na base de dados do Pubmed. Descritores: "acute pancreatitis AND [children OR child OR childhood]". Adicionados também artigos relacionados ao tema/ sessões "citados por" e "artigos similares". **RESULTADOS:** Dos 43 iniciais, foram selecionados 12 artigos, sendo os Estados Unidos o país com maior número de trabalhos publicados. A etnia branca teve maior aparição de casos e a relação entre mulheres variou entre 32,4% e 59,5%; e de homens, entre 40,5% e 67,5%, não sendo possível afirmar que há prevalência de gênero. A idade média dos pacientes variou entre 5 e 11,6 anos. As principais etiologias apontadas pelos estudos foram: doenças do trato biliar, causa idiopática, medicamentosa e doença sistêmica. **DISCUSSÃO:** Surpreendentemente encontramos poucos artigos, dificultando a análise do tema, visto que foram encontrados relatos de casos e estudos retrospectivos sobre pancreatite aguda em criança sem padronização quanto à faixa etária e etiologia, havendo grandes variações quanto a quais etiologias estavam sendo levadas em consideração e às idades mínima e máxima. Diante disso, considerando as informações disponíveis, pode-se concluir que doenças do trato biliar constituem a principal etiologia de pancreatite aguda em crianças, o que coincide com literatura sobre etiologia de pancreatite aguda em adultos. **CONCLUSÃO:** A falta de consenso sobre parâmetros diagnósticos e o negligenciamento dos sintomas gástricos na criança podem ter gerado um subdiagnóstico dos casos de pancreatite aguda. Ademais, a subnotificação desses casos levou a pouca literatura disponível sobre pancreatite aguda em crianças e talvez uma falsa ideia de uma doença rara. Logo, torna-se importante que haja um novo olhar a respeito dos sintomas gastrointestinais na criança e um melhor padrão diagnóstico dessa doença.

Palavras-chave: Pancreatite aguda; Crianças; Etiologia; Revisão.

MON-05 ESÔFAGO DE BARRETT DISPLÁSICO: VIGILÂNCIA, TRATAMENTO E SEGUIMENTO - UMA REVISÃO HORIZONTAL SISTEMÁTICA

Stephanie Assunção Valini, Ethel Zimberg Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
stephanievalini@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é importante devido à sua recorrência, sendo o principal motivo das consultas e com prevalência superior a 25% na Ásia e Sudeste Europeu. A complicação mais temida da DRGE é o adenocarcinoma esofágico (ACE), precedida pelo esôfago de Barrett (EB), definido como a substituição do epitélio escamoso estratificado por um epitélio colunar anormal com características intestinais. A epidemiologia ainda permanece desconhecida devido à baixa especificidade dos sintomas e à falta de consenso sobre as características endoscópicas para seu diagnóstico. Nas formas displásicas do EB com mais chance de progressão para o ACE, são poucas pesquisas quanto melhores condutas frente ao EB displásico. **OBJETIVO:** Esclarecer controvérsias sobre a conduta do EB displásico. **MÉTODO:** Revisão horizontal, método de PRISMA através de pesquisa eletrônica no PubMed, entre 2018 e 2022, com descritores: "Barrett's Esophagus" e "Surveillance AND dysplasia AND esophagus" para todas faixas etárias. Inclusão: artigos em inglês, com títulos e os resumos compatíveis. Obtivemos 620 resultados e após seleção 17 artigos foram incluídos. **RESULTADO:** 13 artigos indicam Protocolo de Seattle para diagnóstico e vigilância; 5, terapia anti-refluxo antes da endoscopia e 12, confirmação da displasia por patologista especializado. Seguimento displasia de baixo grau (DBG): terapia de ablação por radiofrequência (TAR) e vigilância são viáveis em 16 artigos, sendo a TAR preferida em 8 e a vigilância em 4. Seguimento displasia de alto grau (DAG): terapias endoscópicas recomendadas em 15 artigos. Seguimento após erradicação displásica: vigilância endoscópica periódica e contínua indicada em 9 artigos e tratamento com inibidores da bomba de prótons em 2 artigos. **DISCUSSÃO:** Embora o Protocolo de Seattle seja preconizado para vigilância, abrange pequena parte da mucosa esofágica, além

de ser demorado e ter baixa adesão. Persistem controvérsias sobre manejo da DBG, mas, em geral, ablação preconizada em detrimento da vigilância. Há consenso da terapia de ablação endoscópica até erradicação completa da DAG. Esofagectomia não é recomendada. Após erradicação, vigilância contínua e inibidores da bomba de prótons. **CONCLUSÃO:** Discordâncias persistem por discrepâncias entre estudos, em especial nas EB displásicas de baixo grau.

Palavras-chave: Esôfago de Barrett; Endoscopia Gastrointestinal; Assistência de Seguimento.

CATEGORIA RELATO DE CASO CIRÚRGICO

RCR-01 GASTRODUODENOPANCREATECTOMIA ASSOCIADA A COLECTOMIA DIREITA ESTENDIDA: RELATO DE CASO DE RESSECÇÃO MULTIVISCERAL PARA TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA DE CÓLON LOCALMENTE AVANÇADO

Otávio Augusto Matos Gonçalves, Nilson Hitoshi Yoshimoto, Fernanda Cavalcanti Cabral Honório, Bárbara Cristina Jardim Miranda, Jaques Waisberg

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
otaviomedabc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR) ocupa o terceiro lugar entre as neoplasias malignas no mundo, e a taxa de mortalidade desses pacientes é alta. A invasão de órgãos adjacentes ocorre de 5 a 24%. O objetivo do trabalho foi relatar um caso de alta complexidade e boa evolução operatória de uma ressecção multivisceral por neoplasia de cólon avançada. Estudo descritivo observacional através de relato de caso cirúrgico. **RELATO DE CASO:** Paciente A.C. 67 anos, sem comorbidades, iniciou quadro de síndrome consumptiva e diarreia há 6 meses. Abdomem superior com massa endurecida, imóvel e pouco dolorosa. Laboratoriais com anemia e Tomografia Computadorizada (TC) evidenciando massa com realce heterogêneo medindo 90 x 82mm em topografia duodenal. Endoscopia digestiva alta (EDA) com lesão úlcero infiltrativa, envolvendo segunda e terceira porção duodenal, não obstrutiva. Em colonoscopia, lesão vegetante, ulcerada, acometendo 90% da luz em cólon transverso. Assentado diagnóstico de adenocarcinoma de cólon transverso com invasão de duodeno (cT4N+M0). Para melhora do perfil nutricional do paciente, foi iniciada suplementação. Após 25 dias desta, realizou-se gastroduodenopancreatectomia (GDP) com colectomia direita ampliada, sem complicações intra-operatórias. Paciente evoluiu bem, recebendo alta hospitalar no 9º pós-operatório. Imunohistoquímica confirmou o diagnóstico supracitado. **DISCUSSÃO:** O fator prognóstico mais importante após a ressecção primária é o estado linfonodal regional. Mas estudos recentes mostram que a ressecção multivisceral pode melhorar a sobrevida, independentemente do estado nodal. Na exploração cirúrgica, é difícil determinar se as aderências entre tumor e órgãos adjacentes representam uma infiltração maligna ou uma reação inflamatória. Por isso, elas devem ser consideradas como invasão maligna, já que existe um risco de recidiva tumoral em torno de 90% se manipuladas, por conta da disseminação de células cancerígenas pela cavidade. **CONCLUSÃO:** A ressecção de múltiplos órgãos é a melhor estratégia terapêutica para pacientes com CCR localmente avançado sem metástases à distância, sendo aconselhada a realização em centros experientes. A complexidade intra-operatória e o elevado risco pós-operatório desencorajam os cirurgiões do procedimento, embora foram relatadas cirurgias seguras e eficazes, com taxas aceitáveis de morbimortalidade em vários estudos.

Palavras-chave: Câncer de cólon; Duodenopancreatectomia; Adenocarcinoma; Colectomia.

RCR-02 ESPLENECTOMIA NO TRATAMENTO DO LINFOMA NÃO HODGKIN: UM RELATO DE CASO SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO DE EXCEÇÃO PARA ESPLENOMEGALIA MASSIVA

Amanda Fonseca Nunes Ferreira, Julia Bernardi Coutinho, Bárbara Cristina Jardim Miranda, Gabriela Camilo Teixeira, João Emilio Lemos Pinheiro Filho

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
nunesfonsecaamanda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esplenomegalia massiva define-se por um baço pesando mais de 1.5 kg ou por um aumento maior que 10 vezes do seu peso normal. Os linfomas constituem grupo heterogêneo de neoplasias que surgem a partir da proliferação monoclonal de uma célula de origem linfóide, que pode ser do tipo T ou B. O tratamento de escolha consiste na esplenectomia que pode ser realizada por via laparoscópica mas preocupações permanecem acerca do manejo da esplenomegalia por dificuldade técnica. **RELATO DE CASO:** Paciente F.S.N., masculino, 34 anos, apresentou síndromes febril e consumptiva há 6 meses. Apresentava baço palpável a 12 cm do rebordo costal e laboratório com pancitopenia (Hb 8,8 g/dL; Leucócitos 1000/µL e Plaquetas 67000/µL). A Tomografia Computadorizada de Abdomem mostrou esplenomegalia acentuada homogênea com volume de 1500cc. Em investigação com Hematologia realizou biópsia de medula óssea revelando celularidade

global aumentada de 90%, sugerindo pancitopenia secundária a hiperesplenismo e esplenomegalia por provável neoplasia proliferativa crônica. Por piora de anemia (HB 6,8 d/L) e de plaquetopenia sintomática, foi indicada a realização da esplenectomia. Na cirurgia, observou-se esplenomegalia massiva, ocupando maior parte da cavidade abdominal, com hipertensão portal associada e hepatomegalia que se estendia até fossa ilíaca direita. Realizada esplenectomia, com baço pesando 4 Kg. Teve alta hospitalar no 7º pós operatório, com melhora da pancitopenia (80mil/L). O resultado do anatomopatológico e perfil imuno-histoquímico favoreceram o Linfoma Não Hodgkin de baço, de células T maduras (pequenas). Paciente mantém-se, com melhora da pancitopenia após procedimento cirúrgico e das condições clínicas, com início de tratamento quimioterápico. **DISCUSSÃO:** O tratamento cirúrgico precoce tem se mostrado importante por aumentar as opções de tratamento e a sobrevida de pacientes com linfoma hepatoesplênico de células T que é uma das causas de esplenomegalia. **CONCLUSÃO:** Portanto, a esplenectomia deve ser considerada em pacientes com Linfoma Não-Hodgkin como opção de tratamento para esplenomegalia massiva, por aumentar a sobrevida desses pacientes, reverter anormalidades hematológicas, aliviar os sintomas da esplenomegalia, além de reduzir a carga tumoral, revelando sua importância nessa doença letal e possibilitando continuidade do tratamento oncológico associado a doença.

Palavras-chave: Esplenomegalia; Linfoma não Hodgkin; Esplenectomia.

RCR-03 SUNITINIBE E A MUDANÇA DE CONDUTA NO GIST GÁSTRICO: UM RELATO DE CASO

Julia Bernardi Coutinho, Amanda Fonseca Nunes Ferreira, Bárbara Cristina Jardim Miranda, Gabriela Camilo Teixeira, João Emilio Lemos Pinheiro Filho

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
juliacoutinho00@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tumor estromal gastrointestinal ou GIST é a mais comum neoplasia maligna mesenquimal do trato digestivo. Trata-se de uma lesão que se origina das células de Cajal, com expressão de uma mutação dos receptores de tirosina quinase cKIT em mais de 80% dos casos. **RELATO DE CASO:** Paciente de 63 anos, sexo feminino, com diagnóstico de um tumor estromal gastrointestinal (GIST) de corpo gástrico alto com extensão da doença para hilo hepático, foi submetida à terapia neoadjuvante com inibidores de tirosina quinase (imatinibe) seguida de tentativa de gastrectomia parcial, sem sucesso. No procedimento intraoperatório, visualizou-se lesão extensa com invasão de raiz de mesentério, classificada como irresssecável, optado assim por interrupção do procedimento cirúrgico e seguimento oncológico do caso. A paciente foi submetida à nova linha de tratamento quimioterápico, agora com Sunitinibe, mostrando resposta radiológica parcial ao novo tratamento. Em um segundo tempo, a paciente foi submetida a nova cirurgia, desta vez sendo possível a realização de gastrectomia em cunha e ressecção de todo o tumor com margens livres. A paciente segue sem recidiva da doença. **DISCUSSÃO:** Esse tipo de lesão origina-se no estômago em até 60% dos casos, no intestino delgado em 30% a 40%, no cólon e reto em 10%, e por volta de 5% no esôfago e em outros locais da cavidade abdominal. Casos de metástase ocorrem em aproximadamente 30% dos casos, sendo o fígado o sítio metastático mais comum. A primeira linha de tratamento para o tumor estromal gastrointestinal é a ressecção cirúrgica. No entanto, o uso associado de inibidores de tirosina quinase no tratamento de GISTs irresssecáveis, metastáticos ou recorrentes vem mostrando grande eficácia. No caso de tumores irresssecáveis, a medicação desempenha papel importante na redução das dimensões tumorais, possibilitando a ressecção cirúrgica R0, que é o tratamento curativo. **CONCLUSÃO:** O caso relatado evidencia uma resposta ao uso de segunda linha de tratamento quimioterápico com um inibidor de tirosina quinase (Sunitinibe). A medicação foi usada como tratamento de conversão, possibilitando a evolução de um status de tratamento inicialmente irresssecável para uma conduta cirúrgica curativa.

Palavras-chave: GIST; Neoadjuvância; Sunitinibe.

CATEGORIA RELATO DE CASO CLÍNICO

RCL-01 HEPATITE AGUDA COLESTÁTICA INDUZIDA POR CEFUROXIMA: UM RELATO DE CASO

Isabella de Oliveira Santini, Victoria Souza Marques, Beatriz Eugênio Valladão Flores, Beatriz Carvalhinho da Silva, Matheus Rocha do Vale, Marcia Ferreira da Costa

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
isasantini97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hepatite colestática aguda devido ao uso de Cefuroxima é uma condição clínica rara, mas potencialmente grave. O presente relato é significativo pois, embora rara, este estudo enfatiza que tal reação deve ser considerada na formulação de uma hipótese diagnóstica em casos de pacientes em uso desta medicação amplamente prescrita na prática clínica. Além disso, pode fomentar estudos sobre o tema, fornecendo, por conseguinte, melhores estratégias para diagnóstico precoce e manejo da condição clínica. Análise de dados de prontuário da paciente, considerando fatores suspeitos predisponentes, sinais e sintomas, exames diagnósticos e tratamento proposto. **RELATO DE CASO:** Mulher de 54 anos, admitida em hospital com queixa de náusea e plenitude pós-prandial por seis dias, seguido de prurido e

icterícia por quatro dias, relatava tratamento prévio com Cefuroxíma para sinusite aguda, com interrupção do medicamento no início dos sintomas. Os exames laboratoriais, à internação, mostravam alterações que sugeriam hepatite coléstatia, porém exames de imagem estavam normais. Causas comuns foram excluídas e biópsia hepática mostrou lesões sugestivas de lesão tóxicomedicamentosa. Paciente foi tratada com sintomáticos e recebeu alta hospitalar com queda progressiva de transaminases e enzimas hepatocelulares, porém com manutenção de níveis elevados de bilirrubina. Optou-se por terapia com corticosteroide, sem sucesso. **DISCUSSÃO:** A Lesão Hepática Induzida por Medicamentos (DILI) é uma reação adversa rara, mas potencialmente letal. Um estudo sobre casos de DILI causados por cefalosporinas de segunda geração mostrou que os adultos são os mais acometidos e o principal medicamento associado é a Cefuroxíma. A classificação da doença pode ser feita tanto conforme o dano hepático (hepatocelular, coléstatia ou misto) quanto de acordo com a previsibilidade da lesão. O algoritmo CIOMS/RUCAM é o mais aceito na comunidade médica para o diagnóstico da DILI e o tratamento inclui a suspensão dos medicamentos suspeitos e cuidados de suporte. O uso de corticosteroide ainda é controverso e requer mais estudos. **CONCLUSÃO:** Este caso explicita uma complicação rara e grave do uso de Cefuroxíma em doses terapêuticas: hepatite coléstatia aguda. Biópsia hepática mostrou lesão tóxica-medica e o tratamento foi suporte clínico e introdução empírica de corticosteroide, sem sucesso.

Palavras-chave: Cefuroxíma; Hepatite; Colestase; DILI.

RCL-02 DESAFIOS NO TRATAMENTO DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE TOURETTE: RELATO DE CASO

Bianca Raquel Ruoh Harn Scovoli Hsu, Giuliana Tominaga Guerrini, Margarete de Jesus Carvalho

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
bianca-hsu@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Gilles de la Tourette (SGT) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dois ou mais tiques motores, que são definidos por movimentos involuntários súbitos, rápidos e não rítmicos, e por pelo menos um tique fônico com duração superior a um ano, com início antes dos 18 anos. Vários estudos têm associado a síndrome a problemas físicos, emocionais, educacionais / ocupacionais, sociais e cognitivos, indicando uma diminuição significativa na qualidade de vida desses pacientes. Para ajudar a minimizar esses efeitos, é necessário adequar o tratamento a cada caso, o que pode ser feito de forma farmacológica, comportamental ou cirúrgica. Aqui, descrevemos um caso de SGT em um paciente que lutou para se adaptar ao tratamento, sofrendo grande impacto em sua qualidade de vida. **RELATO DE CASO:** Um jovem de 15 anos apresentou um distúrbio de movimento desde os 3 anos, associado a problemas comportamentais como insultos, caretas e gestos obscenos. Ele foi diagnosticado com SGT e iniciou tratamento com Haloperidol. Aos 14 anos, começou a apresentar lentidão dos movimentos, rigidez e tremores. Decidiu-se suspender o Haloperidol e introduzir Sertralina e Clonidina, piorando o quadro. Posteriormente, foram introduzidos Clobazam e Risperidona, seguido do uso de Olanzapina e Sertralina, que pioraram a agitação e a irritabilidade. Optou-se por acrescentar Quetiapina, com agravamento dos tiques, seguida de Ácido Valpróico. Após, o paciente começou a se machucar e foi encaminhado para psicólogo e psiquiatra. **DISCUSSÃO:** A SGT é caracterizada por tiques que podem ter remissão completa ou que podem levar a uma debilidade permanente. Durante a fase adulta, ocorre um declínio na qualidade de vida, principalmente devido à ansiedade e à depressão. Por ter impactos profundos na vida dos indivíduos, seja em aspectos físicos, emocionais, sociais ou ocupacionais, o tratamento deve ser feito com psicoeducação, terapia comportamental com tratamento farmacológico e, em casos refratários, estimulação cerebral profunda. **CONCLUSÃO:** Pela grande morbidade da SGT, este estudo poderá servir de base para incentivar a se pensar na Síndrome de Tourette como diagnóstico diferencial, possibilitando um diagnóstico precoce, além de mostrar a necessidade de investigações em relação ao tratamento e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Transtorno de Gilles de La Tourette; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Síndrome de Tourette; Neurologia.

RCL-03 RELATO DE CASO: HEPATITE SIFILÍTICA E ARTRITE REATIVA POR SÍFILIS EM PACIENTE COM HIV

Victoria Souza Marques, Isabella de Oliveira Santini, Rafael Guilhermoni Carrigo, Lucca Nogueira Paes Jannuzzi, Bruno Leal Rocha, Marcia Ferreira da Costa

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
vicmrqs99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível de grande importância epidemiológica, com novo aumento de casos na última década no Brasil, sendo um desafio para os gestores de saúde. As manifestações da doença são diversas, a depender do estágio e da imunidade do paciente. Raramente, pode ocorrer acometimento articular e quadro de hepatite aguda, que deve também ser associada à infecção pelo *Treponema pallidum*, descartadas outras etiologias. O presente artigo tem como objetivo contribuir para o diagnóstico e tratamento imediato dos casos de Sífilis em situações clínicas e laboratoriais atípicas, com apoio de evidências científicas. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 38 anos, portador do vírus HIV, encaminhado ao consultório de hepatologia por elevações agudas

de enzimas hepatocelulares e hepatocanaliculares associado a sintomas articulares e visuais. Exames laboratoriais com VDRL e análise do líquido cefalorraquidiano confirmaram o diagnóstico de Sífilis, sendo iniciado o tratamento com Penicilina cristalina, levando a normalização das enzimas e resolução completa do quadro articular. **DISCUSSÃO:** Elevações agudas de enzimas hepáticas podem estar associadas a medicamentos, quadros obstrutivos e infecções, comumente virais. Pelos riscos de coinfeção com HIV, é necessária a triagem para outras infecções sexualmente transmissíveis, entre elas a Sífilis, que pode ser classificada em recente ou tardia, com manifestações específicas em cada estágio e diferentes abordagens terapêuticas. As alterações hepáticas e articulares, embora pouco diagnosticadas, são manifestações clínicas presentes no estágio secundário da doença. Na presença de envolvimento ocular ou sintomas neurológicos é mandatório a coleta de líquido para pesquisa do VDRL e, caso confirmado o diagnóstico de neurosífilis, internação para uso de penicilina cristalina por 14 dias é recomendado. Após iniciado o tratamento, há tendência de rápida normalização dos níveis de enzimas hepáticas, também se espera gradual melhora do quadro articular. **CONCLUSÃO:** Desta forma, este caso traz manifestações pouco frequentes na sífilis, como artralgia e elevações das enzimas hepáticas, bem como outras mais comuns, como a urveite. O diagnóstico imediato e tratamento tem excelente resposta, com remissão e prevenção da forma tardia ou terciária da doença, além de impedir a cadeia de transmissão.

Palavras-chave: Sífilis; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Hepatite; Artrite Reativa.

RCL-04 LEUCOENCEFALOPATIA INDUZIDA POR LEVAMISOL EM PACIENTE USUÁRIO CRÔNICO DE COCAÍNA, UM RELATO DE CASO

Beatriz Diana, Stephanie Assunção Valini, Julia Fenile de Carvalho, Margarete de Jesus Carvalho

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
beatrizdianapfz@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil é o maior mercado de cocaína da América do Sul e o principal consumidor da droga na forma de crack do mundo. Efeitos de seu uso crônico envolvem alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) como Acidente Vascular Cerebral (AVC), convulsões e lesões da substância branca. Um dos efeitos adversos do adulterante da cocaína Levamisol é a Leucoencefalopatia Inflamatória Multifocal, doença neurológica desmielinizante que tem diversas manifestações clínicas a depender do local acometido. Neste relato, será abordado o caso de um paciente usuário de cocaína com tremor de origem desconhecida e as etapas até seu diagnóstico. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 25 anos, referiu início de tremores em mão esquerda há 2 meses após corte em falange distal do indicador esquerdo, caracterizado como tremor de ação e de baixa amplitude. Posteriormente, evoluiu para membros superiores (MMSS) e tronco, exacerbando-se em situações de estresse. Negou doença neurológica familiar e outras comorbidades, mas referiu uso crônico de cocaína. Exame de ressonância magnética de crânio mostrou lesão na substância periventricular e na região nucleocapsular, com hipersinal em T2/FLAIR na substância branca periventricular e centros semi-ovais. O tratamento feito com propranolol, clonazepam, primidona e pulsoterapia com metilprednisolona por 3 dias proporcionou melhora do quadro, permanecendo em acompanhamento no ambulatório de Distúrbios do Movimento da FMABC e com uso de Clonazepam após alta. **DISCUSSÃO:** Após extensa investigação diagnóstica, o paciente foi diagnosticado com quadro de leucoencefalopatia inflamatória multifocal desencadeada pelo uso crônico da cocaína. **CONCLUSÃO:** Desse modo, a partir do caso relatado, observamos que a correlação entre um quadro desmielinizante e uma história de uso de drogas é imprevisível durante a investigação de possíveis diagnósticos diferenciais.

Palavras-chave: Doenças Desmielinizantes; Cocaína; Levamisol; Leucoencefalopatia.

RCL-05 NEOPLASIAS ENDÓCRINAS MÚLTIPLAS - APRESENTAÇÕES CLÍNICAS E DESAFIOS DIAGNÓSTICOS: UM RELATO DE CASO CLÍNICO-CIRÚRGICO

Melissa Esposito Gomes Rigueiral, Isabella Peterlini Valsi, Victor da Costa Kamura, Jossi Ledo Kanda, Jose Jorge Namura

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
melissa.rigueiral@gmail.com

INTRODUÇÃO: As neoplasias endócrinas múltiplas (NEM) são caracterizadas pela predisposição de desenvolvimento de tumores envolvendo duas ou mais glândulas endócrinas. São divididos em 4 grupos e diferenciados de acordo com seus acometimentos, fenótipo e outros critérios clínicos. O NEM1 tem como apresentação clínica mais frequente o hiperparatireoidismo primário, devido a um tumor na glândula paratireoide (95%). Podendo apresentar associadamente tumores pancreáticos (40-70%), da hipófise anterior (30-40%), além de tumores de adrenal (40%), feocromocitoma, broncopulmonares, lipomas, meningiomas e colagenomas. O diagnóstico se dá pela ocorrência de dois ou mais tumores endócrinos primários associados ao NEM1, ocorrência em parente de primeiro grau de paciente com diagnóstico clínico ou pela mutação MEN1 em um indivíduo ainda sem desenvolvimento do tumor. **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 57 anos, coloração acinzentada, com

queixa de lombalgia, alteração do hábito intestinal, náuseas e vômitos e anorexia há 15 dias, com história de emagrecimento de 35kg em 2 anos. Possuía antecedente de nefrolitíase de repetição, com necessidade de intervenções cirúrgicas e era tabagista. Apresentava hipotensão e hipoglicemia refratários. Aos exames: apresentava anemia progressiva, Cálcio iônico = 8,5mg/dL, Ca urinário = 387,6 e PTH = 307; TC de pescoço mostrou lesão heterogênea no polo inferior da tireoide; TC de tórax: linfodomegalia abscedada em cadeia mediastinal superior; TC de abdome: nódulo em adrenal sugestivo de adenoma e lesão focal hipodensa em fígado. Solicitada biópsia de linfonodo, evidenciou-se neoplasia neuroendócrina favorável a tumor carcinóide. O quadro, portanto, sugeria NEM1, com acometimento de glândula paratireoide e adrenal. Paciente segue em investigação. **DISCUSSÃO:** Estima-se que a prevalência dessa síndrome está entre 0,01-2,5/1.000, evidenciando seu caráter raro. Um estudo demonstrou que o gene responsável pelo seu desenvolvimento está localizado no braço longo do cromossomo 11 (11q13) e sugeriram que essa patologia seria decorrente de um gene supressor de tumores, denominado NEM1 e é responsável pela codificação da proteína "menin", envolvida na supressão de tumores e na interação com outras proteínas que ainda não se tem o papel fisiológico completamente elucidado. **CONCLUSÃO:** Necessitando, assim, de mais estudos acerca do assunto.

Palavras-chave: Neoplasia endócrina múltipla; Neoplasia endócrina múltipla tipo 1; Hiperparatireoidismo; Endocrinologia.

RCL-06 RETOCOLITE APRESENTANDO-SE COM DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12, HEPATOSPLENOMEGALIA E PANCITOPENIA - RELATO DE CASO

José Luis de Castro Filho, Breno Affonso Madaloso, Ethel Zimberg Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
jose.filho@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Na literatura médica, a apresentação associada de deficiência de vitamina B12, hepatoesplenomegalia e pancitopenia remetem a doenças como

anemia perniciosa, anemia megaloblástica, leucemia aguda e microangiopatia pseudotrombótica. Entretanto, esse quadro foi associado, neste relato de caso, à retocolite crônica. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, de 65 anos, apresentou progressão dos seguintes sintomas em 2 meses até a busca por assistência médica: epigastralgia, náuseas, diarreia diárias, perda ponderal de 20 quilos, astenia, confusão mental e alteração de marcha. Na coleta inicial de exames em uma Unidade de Pronto Atendimento, constatou-se pancitopenia com anemia macrocítica e transaminases alteradas (Hb 7,9; Ht 21,1; VCM 117; Leuco 2700; Plaquetas 98000, AST 138, ALT 63). Entretanto, o tratamento inicial foi com sacarato de hidróxido férrico 100 mg endovenoso por 8 dias alternados, com melhora parcial dos sintomas. Porém, a paciente foi encaminhada a um hospital de nível secundário para prosseguir a investigação. Durante a internação hospitalar, evidenciou-se, ao exame físico, hepatoesplenomegalia, mucosas descoradas e fraqueza em membros, já os valores laboratoriais eram semelhantes aos citados acima e acresceu-se os respectivos exames: vitamina B12 100 pg/mL; Ac. Fólico 10,7 ng/mL; Ferro 120 mcg/dL; Ferritina 1468 ng/mL; DHL 2978 U/L; Haptoglobina <10,0 mg/dL; Reticulócitos 0,75%. O tratamento prosseguiu com a reposição semanal de vitamina B12. **DISCUSSÃO:** Realizou-se a investigação por meio de endoscopia digestiva alta e colonoscopia, aventando-se a hipótese de anemia perniciosa e sorologia para esquistossomose IGG devido ao quadro de hepatoesplenomegalia, porém com resultado negativo. A paciente permaneceu internada por 3 semanas no serviço, e houve a estabilização do seu quadro do ponto de vista clínico e laboratorial, com correção da pancitopenia e das transaminases. O laudo dos exames endoscópicos e os resultados anatomopatológicos foram disponibilizados após a alta hospitalar, sendo constatado colite crônica e retite crônica com criptite. Já em acompanhamento ambulatorial, a paciente prosseguiu com tratamento clínico específico. **CONCLUSÃO:** O relato descreve uma apresentação de um quadro inicialmente relacionado a doenças hematológicas, porém incomum à retocolite, sendo esse diagnóstico obtido somente através da propedêutica armada.

Palavras-chave: Retocolite; Deficiência de Vitamina B12; Pancitopenia; Hepatoesplenomegalia.